ANNO XXXVI N. 278.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Saturnino m.; S. Cesino diac. m.; S. Illuminata v.
30 Terça. S. Euprepio m.; S. Justina v. m.; S. Trajano m.
1 Quarta. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; S. Castriciano b.
2 Quinta. S. Balbina v. m.; S. Ponciano m.; S. Nono b.
3 Sexta. (Jejum) S. Francisco Xavier ap.; S. Magina m.
4 Sabbado. (Jejum) S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Domingo. 2.º do advento; S. Geraldo arc.; S. Crispina m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,290 de de 23 outubro de 1858.

Altera o primeiro uniforme da secção de companhia de cavallaria n. 1 da guarda nacional da provincia do Pará.

Attendendo ao que me representou o tenente commandante da primeira secção da companhia de cavalleria da guarda nacional da provincia do Pará, e a informação do presidente da mesma provincia, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico.—A primeira secção da companhia de cavalleria da guarda nacional da provincia do Pará usará em primeiro uniforme de fardas azues com vistas escarlates, carcellas e gollas brancas com duas casas bordadas a ouro para os officiaes, e a seda e lãa para os inferiores, cabos e guardas, calças azues com duas listras escarlates, dragonas, esporas e correame do actual uniforme: capacetes de metal branco com morrião amarello, pluma e cauda escarlates, e xebraques de panno azul com listras escarlates nos arreios dos cavallos dos inferiores, cabos e guardas da referida secção de companhia.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1858, 37.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Terceira secção,—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 5 de novembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio que V. Exc. me dirigio com data de 28 de setembro ultimo, sob n. 107, acompanhando cópia do que lhe remetteu o juiz municipal e de orphãos do termo de Guimarães, e a resposta que ao mesmo juiz V. Exc. deu, tenho a significar-lhe que o governo imperial, a cujo exame submetti a questão, houve por bem conformar-se com a decisão de V. Exc., isto he, que competindo aos prelados diocesanos, nos termos do aviso de 27 de abril de 1855, a nomeação dos frabiqueiros das matrizes, he claro que a elles igualmente cabe a administração das fabricas, e portanto a autorisação das despezas, segundo as necessidades das mesmas matrizes; não podendo pois o dito juiz municipal oppor-se a que o fabriqueiro da igreja matriz daquella villa, em obediencias as determinações do diocesano, pague as despezas nella feitas por ordem do respectivo parocho: cabendo tão somente a elle, na qualidade de juiz temporal, a tomada e fiscalisação das contas, sem a menor ingerencia no que unicamente incumbe ao poder espiritual. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e para o fazer constar ao referido juiz municipal.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 6 de outubro de 1858.

— A' presidencia de S. Paulo, accusando a recepção do officio n. 17 de 27 do mez proximo preterito, com a copia do que recebera do 1º tenente d'armada Antonio Mariano de Azevedo, director da estabelecimento naval de Itapura, fazendo ver que não esta' sujeito ao pagamento dos direitos de 5 por cento dos vencimentos que percebe, como pretenda cobrar a thesouraria de fazenda dessa provincia, e participar ter ordenado a mesma thesouraria que fizesse, tanto a'quelle official como aos demais empregados em identicas circumstancias, os respectivos pagamentos, independente de tal pagamento, até deliberação deste ministerio; e significando que a thesouraria pode cobrar do mencionado 1º tenente os direitos de 5 por cento dos vencimentos que percebe como director da colonia, e não como official de marinha: procedendo-se da mesma maneira a respeito dos outros empregados daquelle estabelecimento.

—7—

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 7 de outubro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do conselho naval, emittido em consulta n. 18 de 28 de setembro proximo preterito, sobre o que representou o capitão do porto da cidade de Paranagua' no officio que acompanhou o de V. Exc. n. 14 de 12 de maio ultimo, a respeito da exiguidade dos vencimentos arbitrados aos empregados da pratiagem da barra e porto da dita cidade no art. 19 do respectivo regulamento, mandado observar provisoriamente por aviso de 8 de fevereiro do presente anno, ha por bem, alterando o referido artigo, na parte relativa aos vencimentos fixos e gratificações, que se observe a inclusa tabella; o que communico a V. Exc., para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—José Antonio Saraiva.—Sr. presidente da provincia do Parana'.

Tabella.

Empregos.	Vencimento annual. Fixo.	Gratif.	Total.
Pratico-mór.	300$	300$	600$
Seis praticos, cada um.	200$	300$	500$
Dous praticantes, idem.	100$	100$	200$
Dous patrões, idem. .	144$	276$	420$
Quatorze remadores, idem	120$	240$	360$

— Ao ministerio da fazenda, communicando haver-se fixado em 1,370 recrutas, como consta da respectiva nota, o contingente, que, na conformidade das instrucções a que se refere o decreto n. 1,591 de 14 de abril de 1855, devem fornecer para o serviço da armada no corrente anno financeiro, o municipio da côrte e as differentes provincias do imperio, alem do maior numero de menores que se puder obter para as companhias de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros, e das provincias do Para', Pernambuco, Bahia e Santa Catharina; e solicitando a expedição das convenientes ordens a'cerca do supprimento pelas thesourarias de fazenda dos fundos precisos para as despezas com os mencionados recrutas, que serão feitas por conta do municipio, elevadas a' verba das—Extraordinarias e eventuaes.—Expediram-se os competentes avisos neste sentido ao quartel-general e a' contadoria da marinha, o capitão do porto da côrte e a's presidencias das provincias, a' excepção das de Goyaz e Mato-Grosso.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 22.

— Ao director da escola central, em solução ás duas seguintes duvidas: 1ª, se a apuração de que trata o art. 56 do regulamento vigente tera' lugar somente em relação aquelles alumnos que ainda não tiverem perdido o anno até ao primeiro dia do ultimo mez lectivo; 2ª, se as faltas commettidas pelos alumnos em cada mez só poderão ser justificadas perante o director até o dia 5 do mez seguinte, como se determina no art. 100 do dito regulamento, a respeito dos lentes professores, oppositores e adjuntos; 3ª, se, no decurso do anno, logo que o alumno tiver completado as faltas que fazem perder o anno, se devera' lavrar esta nota no livro respectivo, participando ao governo essa circumstancia, como se fazia na extincta escola; respondendo pela affirmativa para assim proceder a respeito das duas ultimas duvidas, e da mesma sorte quanto a' primeira, se os alumnos não tiverem ainda perdido o anno.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1 de dezembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 165.

O tenente general commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia com a data de hontem faz certo a guarnição para os necessarios fins:

1.º Que o governo de sua magestade o imperador houve por bem por decreto de 13 de novembro ultimo nomear o Sr. major reformado Antonio Dornellas Camâra para o lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 15 do mesmo mez.

2.º Que por outro aviso de 20 do dito mez se declarou, que o Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel foi encarregado de inspeccionar a companhia de artifices desta guarnição.

3.º Finalmente, que o governo se servio approvar na data de 18, tambem de novembro, a licença que a presidencia do Rio Grande do Norte concedera ao Sr. tenente aggregado a arma de infantaria Henrique Tiberio Capistrano, para tratar de sua saude nesta provincia.

O mesmo tenente general faz publico, que nesta data contratou para servir por tres annos na banda de musica do 4.º batalhão de artilharia a pé, na qualidade de musico de segunda classe, nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, o musico paizano (que ja servio no exercito) José Gomes Leal, que perceberá' alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 200:000 reis, pago na forma do artigo 18 do regulamento annexo ao decreto numero 2171 do 1º de maio do presente anno.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

SOLUÇA'O DO CONFLICTO INTERNACIONAL SUSCITADO A'CERCA DO NAVIO CHARLES-ET-GEORGES.

O desenlace desta questão grave pertence já ao dominio publico. Em quanto as negociações se achavam pendentes, o silencio era circumspecção, era cordura; agora fôra covardia. A apreciação dos actos consummados pertence a todos. Nenhum escriptor pode resignar este encargo sem faltar ao que deve à patria.

Começaremos por dar conhecimento aos leitores das declarações officiaes do governo. Antes della, seria temerario e intepestivo o asserto que só tomasse por base as conjecturas.

Para honra deste paiz deve ficar consignada uma circumstancia, que todos testemunharam. Em geral, a imprensa de Portugal, livre de qualquer suggestão da autoridade, soube esperar, n'uma attitude reservada e conveniente, o desfecho da crise diplomatica. Apezar das inquietações naturaes da opinião, nenhuma revellação imprudente precedeu os echos externos. Se correram algumas versões e informações menos conformes com a exactidão dos factos, não vieram della.

A liberdade, regulada pelo bom senso, vinga-se por este modo dos desconceitos e malquerenças.(1)

. . . .

Em presença desta exposição cathegorica deve reputar-se finda a questão por parte do governo portuguez. As supposições desapparecem, ficam os factos.

Os factos, na sua mais simples expressão, teem uma eloquencia terrivel. Portugal paga, a França recebe, o mundo julgará.

Julgará o mundo se o novo direito internacional proclamado no Téjo á sombra de um pavilhão poderoso, deve ser escripto nos codigos da civilisação apagando dez seculos, e as conquistas da razão!

A solução dada pelo governo portuguez he decorosa e nobre. Era a unica possivel com a dignidade nos termos imperativos em que degenerou a negociação!

O governo portuguez não invocou auxilios, não recorreu a allianças, não aceitou a arbitragem para o dinheiro, quando lh'a recusaram para o direito.

Por tudo isto, não hesitamos em declara-lo: o governo bem mereceu da patria!

Não se invocam auxilios quando os tractados estipulam o direito. Quem o quer sustentar não carece de solicitações: mantém o que assignou. Se tem razões para subscrever tacitamente á infracção violenta, o dever he respeitar essas razões, e não se expor o pequeno a receber um povo desar com a recusa ou a indifferença do poderoso. Se os alliados influentes, em assumpto mais seu do que nosso, julgam opportuna a espectativa, grandes devem ser os motivos desta longanimidade ou complacencia. Seria pois inutil humilhação importuna-los.

A arbitragem para a indemnisação exigida não passaria tambem de uma irrisão, depois de violado o principio no ponto que interessava a honra. O governo imperial foi de certo mal informado no que toca ao espirito e aos sentimentos desta nação, se a julgou capaz de aceitar uma condição que a exauthorava. O governo portuguez não podia submetter-se á arbitragem do pagamento, sem por esse facto confessar que devia pagar. Se o direito lhe vedava reconhecer tal, evidente era que não podia cahir na affrontosa contradicção que se lhe propunha.

O forte pode obrigar o fraco acceder; mas não póde constrange-lo a envilecer-se. O governo portuguez deixou de discutir logo que a força tomou o primeiro lugar no pleito. O governo imperial negou-lhe, na unica divergencia em que era grave o litigio, até a appellação que esse mesmo governo introduzira no direito publico europeu. Não era possivel ir além. Aceitou-se o facto inevitavel; nada mais.

Por indigente que esteja um povo, não regateia o seu decóro.

Não arguimos a Inglaterra, não exprobamo as França. Cada uma obra na sphera da sua acção independente e soberana, visto estarem derribadas as bases do direito internacional. Cada um responderá a Deos e a consciencia.

Acatamos do mesmo modo as suas glorias, as suas tradicções, os seus serviços a illustração da terra. Tambem não confundimos os gabinetes com as nações. Deplorando a pressão que estimula os animos generosos, não desatamos os laços da fraternidade humana.

Não fallaremos do tempo em que fomos conquistadores e poderosos. Não citaremos agora com esteril saudade os padrões que semeamos nas cinco partes do mundo. Mas se consolaria o orgulho, e mais cresceria o pesar.

Tão pouco recordaremos a França os seus dias de revezes. Teve-os como nos tivemos os nossos de glorias que a ningnem invejam. Teve-os remotos e recentes. Tambem contamos louros tão de fresco e reverdecidos, que aindo não tiveram tempo de murchar.

A França, que vio Poitiers, que vio Waterloo, não ignora como dóe a ameaça do estrangeiro no coração da patria. A França conhece os desastres, e não pode ser da sua indole cavalheirosa opprimir os que a fortuna abandonou. A França conhece que a dita das nações he alternada como a dos individuos. Um dia he Marignan; o outros he Pavia. Um povo grande não faz mais pesada a cruz ao povo pequeno que as catastrophes visitaram.

De que serveria pois erguer as pedras tumulares que abrigam o repouso das gerações, arregaçar o sudario das batalhas findas, accudir a poeira dos monumentos herdados? Triste lenitivo! Mais trite desaffronta.

As reconvenções exumadas da historia todas as nações as podem desentranhar e mutuamente arremeçar. Repetimo-lo em casos d'estes não podemos considerar as nações solidarias com os governos, muito mais onde a grandes illustrações, glorias da patria, ermam no exilio ou succumbem exhauridas.

Portugal não se queixa sequer. Resigna-se; mas, resignando-se, ninguem pode obriga-lo a inclinar-se diante de quem lhe aponta as armas ao peito.

O governo imperial podia substituir um arbitrio novo as estipulações acceitas. Não se lhes deve contestar, depois que, para gloria das sociedades modernas, raspou com a espada as clausulas da igualdade perante o direito. Mas acima dos estadistas de cada nação esta o grande concilio das nações; está a voz da Europa, e o juizo da posteridade. Esse tribunal que dirá em ultima instancia?

Se unicamente se quiz firmar o principio de que os tratados não obrigam a França, a aggressão passou por cima de nós, e foi ferir outro alvo. Se o fito foi demonstrar a superioridade material da força, escusada era esta prova, e difficil será acreditaa em tão pueril intento. Era uma questão decidida pela arithmetica e pelo mappa. Para isso não varlia a pena de encommodar os canhões que se não moveram ante as provocações da imprensa, dos tribunaes e do parlamento inglez, em caso mais grave.

E a força o que significa em taes letigios? Os povos que a razão illumina já não perguntam: qual he o mais forte? Mas: qual he o mais justo?

Não pertence responder!

Portugal fez grandes sacrificios para manter por sua parte os tratados relativos a questão. Fez o sacrificio dos seus interesses, para muitos homens fez até o sacrificio das suas idéas. Acima de todas as considerações de conveniencia interna, poz o timbre de lealdade, que he o quinhão de herança que não aliena. Em recompensa da sua abnegnação deixaram-lhe nas mãos os pedaços d'um contracto roto.

Ao menos porém não lhe ficará a vergonha!

D'ora em diante os cruzeiros portuguezes tornam-se um apparato inutil. He uma economia futura.

Portugal entre tanto, se perdeu o seu lugar entre nações poderosas, conserva-o entre as nações, dignas. O poder he um accidente; a dignidade he uma virtude. O poder dá-o a ventura; a virtude nobilita-se no infortunio.

N'esta occasião não invejamos a França nem os seus brilhantes triumphos, nem as suas dominantes grandezas, nem as suas gloriosas amisades. Honramo-nos de haver nascido a um canto do pequeno, decahido e desamparado Portugal, pois que lhe não affronta o pejo o nome que elle ensinou ao mundo!

Saiba-o a Europa sinteira. Portugal, tendo só por si a razão e o direito, guardou este intacto sob os canhões assestados. Tinha ácabado a possibilidade de negociar. Não havia alternativa. Cedeu sem mais porfia. Cedeu quanto podia ceder. Cedeu tudo, menos e que o brio lhe mandava salvar.

Damos os parabens ao paiz por esta cedencia!

No campo da batalha, a bandeira que a metralha rompe, se fica de pé, torna-se um tropheo. Quando a tufam as auras, as fendas por onde o céu lhe luz, são outros tantos outros de gloria.

Nos debates diplomaticos, as brechas feitas nos tratados teem igual natureza, quando alem d'ellas se devisa illeza a honra.

He baixo ainda todo o preço que se dá por este resgate. O povo não o chora, a nação não o sente, o paiz não o conta, No fundo dos cofres está o brazão inteiro!

Ficamos mais ricos do que antes!

Mendes Leal Junior.
(Jornal Mercantil.)

(1) Lia-se aqui a exposição que transcrevemos do «Diario do Governo» para o nosso artigo principal.

A QUESTAO' CHARLES-GEORGE.

Pode-se affirmar que esta' acabada a questão da barca Charles-George.

Eis as conclusões da nota que hontem foi enviada ao ministro francez:

Primeira. O governo portuguez, não podendo resistir a' violencia que lhe impõe a França, entrega a barca;

Segunda. Tendo o governo francez regeitado o arbitramento de uma terceira potencia no ponto de direito, o governo portuguez regeita tambem o arbitramento com respeito a' indemnisação;

Terceira. Apresente o governo francez a conta da indemnisação, que sera' logo paga.

São estas as conclusões, segundo se dizia hontem, ja apresentadas ao ministro do imperador Napoleão. Acrescenta-se que a nota apparecera' hoje extractada na «Opinião,» jornal do governo, e na segunda-feira vera' a luz publica, na sua integra, no «Diario do Governo».

Se a barca he entregue antes ou depois da sahida dos vasos de guerra francezes, surtos no Tejo, he o que nós não sabemos.

Corre que o ministro de França ficára desapontado com a regeição do arbitramento na parte relativa a' indemnisação, porque se suppõe que o seu governo pretendia que o ministerio portuguez reconhecesse o direito a' indemnisação pelo facto de aceitar o arbitramento, para depois, « com generoso cavalleirismo » ceder dessa indemnisação, atirando a' face de Portugal com mais uma affronta. Se assim he ficaram burladas as suas esperanças.

Esta', pois, consummada a violencia. Portugal passou pelas forças caudinas, mas não foi só. Ao seu lado vai uma nação poderosa, vai um povo tambem generoso, vai a Inglaterra. Esta potencia, que foi a fautora da abolição do trafico da escravatura, não quiz manter o seu proprio facto, não quiz auxiliar o direito do seu alliado, que tantos sacrificios tem feito para cumprir lealmente o tratado que com ella celebrou, tratado cujo fim he altamente civilisador e christão. A Inglaterra assistio impassivel a' affronta feita a' sua dignidade, e ao seu pundonor.

Os orgãos do governo imperial bem alto tem fallado; eis-aqui o que diz a «Presse»:

« Usar de violencia para com Portugal, seria darlhe importancia, e ir contra o fim que se propôs. Basta a presença da bandeira franceza nas aguas do Tejo para obter todas as satisfações exigidas, e não sera' o governo portuguez o que se sentira' mais humilhado: he a esquadra ingleza, que esta' costumada a olhar o ancoradoro de Lisboa como um porto da Grãa-Bretanha. »

« Tinhamos vontade de transcrever aqui um artigo do jornal «L'Ami de la Religion,» que quasi nos mesmos termos falla da Inglaterra. O imperador Napoleão tambem se declarou amigo da religião. E para nos não deixar duvidas ácerca dos seus evangelicos sentimentos, procede com Portugal da maneira que se esta' vendo.

« A Inglaterra desamparou a causa do direito; o leão encolheu-se diante da aguia, e esta, segunda vez, quer deitar as garras sobre Portugal. Pensara' o governo inglez que na balança da opinião não pesara' no futuro, contra ella, esta criminosa indifferença? Solte a aguia os seus vôos sem que ninguem se lhe opponha, e depois sera' tarde para o fazer recolher ao seu ninho.

« Curvemos, pois, a cabeça a' maior violencia que um estado forte póde praticar contra o fraco, e reconheçamos que os tratados e a justiça nas relações internacionaes são uma pura farça.

« Queimem-se em auto publico todos os tratados e convenções, e declare-se por uma vez, que a lei he o poder do mais forte.

« Fomos violentados e expoliados pelo governo francez: para que, pois, havemos de ter relações com esse governo? Retire-se de Paris o representante de Portugal, e haja alli apenas um consul para as relações commerciaes. Não diz a imprensa imperial que somos um povo sem importancia? Em tão poderosa côrte só devem ser representados os povos que poderem contemplar sem se offuscarem o brilho de tanta gloria.

« Os governos que vivem pelo despotismo e pela violencia cahem sempre amaldiçoados pelos povos. A gloria não salva os despotas. O sol de Austerlitz foi sumir-se em Santa Helena. E esse, quando desappareceu dos olhos dos homens, ainda era resplandecente, porque allumiara o mundo com grandes feitos.

« He necessario que a Inglaterra e Portugal declarem que o governo francez tem o direito de traficar em escravos. Legalise-se o facto actual: assim, ao menos, salva-se alguma cousa neste naufragio dos tratados.

« Perdeu-se a causa, mas salvou-se a honra; Portugal póde levantar a orgulhosa cabeça diante do seu oppressor. A vergonha e o aviltamento são para quem abusa da força, calca aos pés os tratados, e zomba da justiça. »

O DESENLACE DA QUESTAO' CHARLES-GEORGE.

Hontem presenceou esta cidade um espectaculo, que para sempre deve ficar commemorado.

O porto de Lisboa vio um navio de guerra francez sahir do seu ancoradouro para dar reboque a um navio negreiro, que foi fundear sob a protecção immediata de uma das nãos francezas.

O vapor francez «Requin», desde pela manhãa fumegava, e pelas quatro horas da tarde levantou ferro, e foi aproximar-se da barca «Charles Georges», á qual lançou uma espia, e reboeou até defronte de Cacilhas, fundeando a barca mui proximo de uma não franceza.

O ministro da marinha ordenara á majoria-general para se proceder á entrega da barca à pessoa que designasse o ministro francez. A entrega realisou-se hontem; não sabemos, porém, quem veio por parte do governo francez tomar conta do negreiro.

Lá esta pois uma embarcação convencida de um trafico infamante, collocada sobre a protecção da artilharia franceza.

He pena que a barca não levasse ja a seu bordo os saccos do dinheiro que ha de ser o preço por que a França paga ao capitão negreiro o acto infame de commerciar com a liberdade dos seus irmãos. Iam assim a violencia e a expoliação de mãos dadas a reboque da bandeira franceza.

Não sabemos explicar bem para que servio aquella manobra. Talvez para, por um acto publico, mostrar que a honra da França está desagravada. A barca pela manhãa içou a sua bandeira, mas arreou-a. He o unico acto logico em toda esta contenda. Envergonharam-se de astear aquella gloriosa bandeira no tope do mastro de um navio negreiro. Mas la o levaram para debaixo de sua artilharia!

No Téjo estão fundeados dous vasos de guerra inglezes, os quaes foram tambem espectadores da consumação de uma das maiores violencias de que reza a historia moderna. A bandeira britannica acompanhou a lezitana neste acto de vassalagem a' força.

Hontem foram rasgados publicamente no Tejo os tratados de 1842, e de 30 de março de 1856. Aquelle firmado por Portugal e pela Inglaterra; este pela propria França e por todas as outras potencias. Bastou a presença de duas naos e de dous pequenos vapores para proteger essa violação de direito das gentes.

O ministerio de lord Derby, fraco, ou por necessidade, ou por conveniencia, não podera' lavar-se da affronta que acaba de fazer-lhe o governo do imperador Napoleão. Temos fé de que estreitas contas lhe serão pedidas no parlamento; confiamos que a imprensa ingleza daccusara' tão inaudito acto de fraqueza. A humilhação da Inglaterra talvez custe a lord Derby e aos seus collegas no ministerio, a a demissão dos seus cargos. E cahirão fulminados pela censura do parlamento, pelo stygma da imprensa, e pelas maldições do generoso povo britannico.

Não he possivel que o primeiro parlamento do mundo, que essa reunião de homens tão eminentes; não he possivel que o baluarte da liberdade e da causa da civilisação christãa, veja impassivel a affronta, que o seu paiz acaba de soffrer.

A violencia que o governo francez praticou contra Portugal ha de ser condemnada por todos os povos. Por nós serão as sympathias da Europa e da America, e o desprezo e as maldições para o oppressor, que deseja fazer sentir ao mundo as «beneficas influencias» da sua politica civilisadora e christãa. A politica inaugurada pela violação da lei do proprio Estado, ha de ser, nas relações internacionaes, igualmente violenta e usurpadora. A Inglaterra conhece isto, para quando espera oppor-lhe uma barreira invencivel? Exige-o a paz do mundo; aconselha-o a justiça e a liberdade.

Vimos o negrãiro acolher-se a's baterias francezas, sentimos um movimento de indignação, que breve passou, porque outro sentimento veio substitui-lo;—a commiseração pelo povo illustrado que se deixa assoberbar pelo despotismo e pela politica das baionetas.

CONSUMATUM EST.

Uma grande iniquidade se consumara hontem sobre as aguas do Tejo!

Uma barca franceza, aprezada pelo commandante da nossa estação naval em Moçambique, com todos os indicios de trafico illicito; pois que fundiara, na bahia de Conducia, porto vedado ao commercio estrangeiro, porque se encontraram cento e dez pretos a bordo, alguns amarrados, e todos violentados; e porque, finalmente, appareceram dentro do navio todos os objectos, que o decreto de 10 de dezembro de 36 considera como indicadores do horrivel trafico de carne humana; tendo sido condemnada pelos tribunaes da paovincia como boa presa, e achando-se no Tejo a espera da difinitiva resolução dos tribunaes superiores; foi hontem rebocada por um vapor de guerra francez para debaixo da artilharia das na'os, e hoje, ou antes neste momento la' vai sahindo rebocada por outro vapor, e na esteira de uma das na'os, que largara o ancoradouro primeiro; afim de que a preza ficasse bem guardada pelos dois castellos fluctuantes, que no-la vieram arrebatar!!

Uma espessa nevoa cobrira esta manhãa o Tejo, como para occultar a' capital o insulto nacional que se consumava impunemente...

He quasi impossivel discursar acordamente debaixo da pressão de circumstancias tão aggravantes, e tão dolorosas...

Amar a terra em que nascemos, he um sentimento natural; e por isso ninguem podera' estranhar que nós, e quantos viram a luz do mundo neste torrão portuguez, soltem um brado de indignação por vermos a nossa nacionalidade atrozmente espesinhada, só porque assim o quer e manda o mais forte!!

Não nos admiram os abusosos da força, porque em regra, só não commette taes excessos quem a nao tem e os episodios mais notaveis na vida das pequenas nacionalidades, são estes embates, estes arremessos ameudados a que estão expostas no interesseiro joguete, em que se entretém as potencias da primeira ordem.

Desenganem-se todos, que nacionalidades e pequez; são dois termos repugnantes. Tudo quanto se tem dito, ou escripto, tudo quanto se diz, ou escreve hoje, ou para o futuro acerca da independencia das nações pequenas, he uma pura mentira. A verdade he que nenhuma dellas tem vontade propria; na qualidade de satelytes volvem-se nas orbitas que lhes estão assignaladas; e quando, esquecidas da sua condição precaria, se deixam arrastar por impulso proprio, pagam bem caro semelhante ousadia. Lancem os olhos para a carta européa, e examinem os factos que só pertencem ao segundo quarteirão do presente seculo, pois que os do primeiro são excepcionaes, e o que acham? Tres ou quatro potencias a dividirem, e a juntarem as pequenas nacionalidades a seu bel-praser. e segundo o exigem as combinações dos seus altos interesses. Emquanto porem a castiga-las por alguns desvios, reaes ou ficticios, isso cada uma dellas, das fortes, he executora de alta justiça, sem que por isso se offendam os demais convivas do banquete europeu.

Os fortes fallam sempre nos principios de justiça e de equidade; mas nunca os invocam senão com o apoio dos exercitos e das esquadras. Os argumentos mais convenientes são os formulados em sylogismos da dialetica militar. A razão e a justiça são principios communs ao fraco e ao forte; deveriam pois ser estes os reguladores das suas relações mutuas: porém que tribunal ha de interpreta-los e applica-los? o mais forte, e sempre o mais forte.

Quem força não tem, o direito se lhe perde. He a lei que de facto governa o mundo. Não nos admiramos pois de cousa alguma, por mais alheia que nos pareça a' razão e a' justiça: entretanto esta violencia que acabamos de soffrer, veio acompanhada de taes circumstancias e de tal gravidade, que na verdade, até a nós causou admiração!!

As frequentes relações internacionaes dão lugar a estas reclamações; que são feitas e pagas sempre em nome da justiça offendida. «Ninguem he tão máo que o deseje parecer,» e isto que se diz dos homens applica-se às nações; e por isso as proprias de primeira grandeza, fazem sempre ostentação da razão e justiça que lhes assistem; ainda que muitas vezes nem sombras dellas hajam.

Nunca falta o apparato de julgamentos, processos, commissões mixtas e arbitragens, ainda que em todas estas estações, muitas vezes a força impere e decida, tão peremptoriamente como se taes forças se não representassem.

Esta necessidade que obriga os homens e as nações a prestarem homenagem a' justiça e a razão, se bem que as mais das vezes nominalmente, he uma lei providencial pela qual se governam as sociedades, e cujas violações amendadas todas, pagam bem caro, grandes e pequenas nacionalidades. Ha cincoenta annos andava a Europa n'um rodopio, Portugal desejava viver na sua obscuridade; como nada tinha a lograr na divisão da presa, o que muito ambicionava era que o deixassem no seu isolamento neste canto da peninsula: porém, não lh'o consentiram; comprou bem caro algum tempo de neutralidade; depois vio seu territorio invadido pelo exercito da França imperial, e arrastado violentamente a' voragem da guerra; hoje a mesma França imperial manda as suas na'os ao Tejo para nos impôr a sua lei; e quantas Franças nós não temos visto em scena desde aquelles flagicios terrestres, até a esta outra brutalidade maritima?

Muitas, e de variado colorido. Pois esses quadros estranhos na vidas das nações, são os castigos da Providencia, que nunca deixa impunes as violações da justiça eterna, quer sejam os criminosos os homens, ou as nações».

Nós hoje somos a victima de um attentado, cheio de originalidades; ninguem appelle para a Inglaterra, para a Russia, ou para outra qualquer potencia; appellemos só para Deos, que he só o juiz da innocencia do nosso procedimento.

Resignemo-nos a' pressão da força bruta, visto não termos outra que a possa equilibrar; e a França, que não tem hoje ouvidos para escutar o nosso direito, ella sentira' os castigos dos excessos e abusos commettidos para com os fracos, na sua presente prosperidade.

Os protestos são salva-guarda dos opprimidos; o nosso governo deve lançar mão deste meio para fazer chegar a todos os gabinetes a sem razão da nossa oppressora.

O nosso crime he zelar o cumprimento do tratado de 36; temos feito sacrificios extraordinarios para se acabar essa grande vergonha do seculo 19.º, o leilão desaforado dos nossos irmãos!!

Que a degradação moral leve os homens ao roubo? Que a necessidade, ou uma allucinação momentanea os arraste ao assassinio? Que as paixões originem toda a especie de crimes? tudo se vê. desgraçadamente, e se o concebe; mas o que excede todas as raias da immoralidade, he que o homem, a sangue frio, e movido só pelos calculos da nojenta avareza, se entregue sem alma nem consciencia a trocar homens por pedaços de ouro?!!

Nós aprezamos a barca «Charles et Georges» neste horrivel trafico; e a França, que de certo não he negreira, viola o direito das gentes, arrancando aos tribunaes o processo que deveria seguir, embora fosse uma flagrante arbitrariedade. A França teria direito a ser indemnisada por uma sentença iniqua; mas nunca a estorvar pela força bruta a acção ordinaria dos tribunaes. He a maior offensa que se póde fazer a um paiz independente.

Se a França tinha consciencia do seu direito, por que recusou a arbitragem que lhe fôra proposta? Taes recusas importam sempre uma confissão de nenhuma justiça da parte de quem assim procede; mas na questão pendente, que he de negraria, que he de humanidade, a França querera' passar aos olhos do mundo por fautora dos negreiros, e oppressora de Portugal, só porque trabalha incessantemente para se acabar esta grande vergonha?

Pois a França imperial não vê a nodoa que vai cahir sobre o seu nome, cortando a questão de direito a' guisa de Alexandre?

Os chamados «engajamentos» são uma verdadeira burla. He o modo de illudir os tratados impunemente. Nas costas d'Africa não ha, nem póde haver outros contratos senão compra e venda de negros. Os regulos vendem, e os especuladores compram, e trocam por fazendas. Os pobres pretos são as victimas destes deshalmados sem remorsos. Proteger estes ajustes ficticios, ja' he vergonha; cobri-los com a bandeira nacional, he mais vergonha; pôr-lhes os sellos do Estado pela presença de um delegado do governo, ja' he mais que vergonha; agora, despregar todas as forças nacionaes, abusar dellas, constituir-se protector da negraria, juiz em causa propria, executor das suas sentenças, e não admittir outro direito que a sua vontade, he verdade um facto que não esperavamos presenciar.

A nação portugueza não póde resistir ao colosso francez, bradara' aos cóes por lhe roubarem o seu direito; deve esclarecer a Europa de todas as circumstanciás aggravantes d'este pleito original; e depois de pôr em todo o relevo o abuso da força, perante a qual se resignara, pagar quanto lhe pedir quem lhe intimara a entrega do navio com as portinholas das suas nãos abertas.

O governo andou regularmente neste negocio, e oxala' elle não desmereça no seu procedimento futuro. As nossas relações com a França não podem ficar no pé em que estavam antes deste insulto, alias seria desdizer o que agora se allega. Tambem não podem considerar-se hostis, ou de guerra aberta; mas entre estes dous extremos ha um meio termo.

O nosso ministro em Paris, que, segundo consta, trouxera a missão de aceitarmos o arranjo vindo de Paris, perdera a nossos olhos toda a consideração.

Aquelle ministro, ou ignorava o alcance de semilhante arranjo, ou não; no primeiro caso he indigno, por não ver o que mais convinha a nossa situação; se porem, comprehendia o mau terreno em que ficariamos, então mais indigno nos parece, porque representava perfeitamente o papel, que por ventura alguem poderia suppor que lhe encarregassem.

He necessario coherencia e dignidade; e na adversidade, he que mais precisa se torna.

A. M. * * *

O «Morning-Herald» publica o seguinte despacho de Nova-York.

» O palacio de cristal, com tudo quanto continha, foi devorado pelas chammas hoje (5) depois do meio dia; numerosos instrumentos agricolas, pianos, machinas de vapor etc., ficaram consumidos. As chamas fizeram progressos espantosos, todos os soccorros foram inuteis; no momento em que o fogo se manifestou havia mais de 2,000 pessoas que visitavam a exposição; e receava-se que tivesse perecido muita gente; ja se encontrou um corpo. He impossivel calcular, mesmo aproximando o prejuizo, que deve ser immenso. O proprio edificio estava calculado em 250,000 dollars (reis 225:000$000); os artigos expostos valiam pelo menos o dobro desta somma.

Noticias do terramoto.—Vai-se reconhecendo que foram muitos, posto que não graves, os estragos causados pelo tremor de terra de quarta feira. Não ha edificios ou casas alluidas; apenas no becco do Mexias occorreu o desabamento, de que ja demos conta. Todavia, alguns predios carecem de prompta reparação, e mesmo alguns edificios precisam talvez que se lhes tornem mais solidas as paredes.

Quasi todos os templos da cidade baixa soffreram algum pequeno estrago.

Até hoje não se sabe de perda de vida, além da morte do carpinteiro nas obras da escola polytechnica.

Sabemos que do predio n. 7 da rua de Santa Martha, na occasião do abalo, se precipita'ra, no excesso do terror, da janella para o lado do quintal uma criada de servir, a qual soffreu algumas contusões. Foi recolhida a' santa casa da misericordia por ser exposta.

Parece que o abalo foi mais sensivel do lado oriental, que no occidental da cidade, e mais sensivel tambem na cidade baixa, que na alta.

De Setubal ha noticias de que o terramoto causara alli bastantes ruinas e algumas mortes, não se sabendo ainda o numero das victimas. O terror foi immenso. A autoridade administrativa tomou as necessarias providencias para garantir a segurança da propriedade dos cidadãos, que podia ser compromettida, visto o estado de agitação e de terror dos habitantes.

De Extremoz nos dizem que foi alli o abalo muito violento, não havendo alli memoria de outro tão forte. Desabou uma pyramide de pedra que fecha a cupola de uma das torres da igreja de Santo André, fazendo-se em pedaços. Felizmente não tocou em pessoa alguma, apesar de alli andarem trabalhando muitas nos reparos do adro e calçadas proximas.

Na igreja abriram-se algumas fendas, e o mesmo aconteceu no edificio do extincto convento de S. Francisco, que hoje serve de quartel ao 1. regimento de lanceiros. Muitos dos habitantes sahiram espavoridos para a rua.

Tambem de Borba nos escrevem dizendo que o abalo fôra muito forte naquella villa. Não houve ruina dos predios, e parece que foi mais sensivel na parte alta da villa, do que na baixa.

De Abrantes igualmente recebemos communicação de que nessa praça se sentira o abalo de terra.

Em toda a parte foi sensivel a' mesma hora e muito duradouro.

Nada nos consta ainda das provincias do norte. Das do sul nada mais sabemos que o que acima dissemos.

As communicações telegraphicas ainda continuam interrompidas.

O « Diario do Governo » publicou hontem as seguintes noticias:

DIRECÇA'O GERAL DOS TELEGRAPHOS DO REINO.

Partes dadas pelos commandantes dos telegraphos relativas ao tremor.

S. Julião.—Aqui foi o tremor fortissimo, saltando alguns tijollos das paredes do farol, e abrindo pequenas fendas em alguns pontos.

Villa Franca.—O tremor de terra, que teve lugar esta manhãa ás 7 horas e 5 minutos, deitou abaixo uma pequena parte do muro do quintal, e abrio algumas pequenas fendas interiores neste. Nesta villa não consta, por emquanto, que fizesse maior prejuizo senão nas casas do Cazaleiro, pois cahio uma pequena parte do edificio que deita para o caminho de ferro, o que deu lugar á morte d'um homem.

Santarém.—O tremor aqui foi grandissimo, e consta que damnificou varios predios.

Thomar.—Hoje pelas 7 horas e 5 minutos sentio-se um grande tremor de terra; algumas paredes e edificios racharam. Consta que cahiram algumas chaminés, mas não que houvesse perigo de vidas.

Barquinha.—Sentio-se muito, mas não houve novidade.

Abrantes.—Sentio-se o grande tremor de terra, mas o Sr. administrador, que está aqui, diz não lhe constar haver novidade.

Cintra.—Hoje pelas 7 horas e 6 minutos da manhãa houve aqui um grande tremor de terra, o qual fez abater alguns telhados, e abrio grandes fendas pelas paredes.

Mafra.—Pelas 7 horas da manhãa de hoje houve um grande tremor de terra nesta villa, que fez abalar algumas paredes dos predios, e sentio-se muito no edificio, que fez tocar os sinos, e entortou alguns conductores de raios. Em geral só os predios he que sentiram.

Azambuja.—A's 7 horas da manhãa houve aqui um grande tremor de terra, que duraria 40 segundos; não consta que houvesse desgraça alguma, e só cahiram alguns bocados de paredes.

Caldas.—Hoje pelas 7 horas e 15 minutos da manhãa houve aqui um tremor de terra, porém não houve nada a lamentar; só os predios soffreram algum abalo.

Na linha do norte, desde Leiria até Valença, e na do sul. desde as Vendas Novas até Elvas, não veio até agora communicação alguma por estarem as linhas interrompidas, inclusivamente o fio directo do Porto.

Estação telegraphica principal, 11 de novembro de 1858. (A's 6 horas e 39 minutos da tarde.)—O director geral, José Bernardo da Silva.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.—7 de novembro de 1858.

A questão entre a França e Portugal está terminada. Uma nota publicada a 28 de outubro em nosso jornal official, o « Monitor », annuncia que o governo do imperador havia reclamado o ser posto em liberdade o capitão Rouxel, a restituição do navio « Carlos e Gorge » e uma indemnisação pelo prejuiso causado aos interessados. O governo de Portugal satisfez plenamente a estas reclamações.

Se o negocio está regulado com a côrte de Lisboa, parece que a tal respeito não estamos ainda quites com a imprensa de Londres, cuja violencia tem redobrado desde que se concluio a accomodação. O « Times », sobretudo, accumula as injurias contra a França, e, para dar mais valor a suas diatribes, quer englobar e comprehender em suas recriminações o ministerio Derby, e converter em questão de gabinete este negocio de « Carlos e Jorge. » « O Times » quizera sem duvida que o governo inglez se pronunciasse em favor de Portugal, e dirigisse as cousas até dar n'uma ruptura com a França. Não creio que este partido extremo fosse muito apreciado na Inglaterra.

O orgão do gabinete Derby, o « Morning-Herald » apressou-se em refutar as occupações do « Times »: elle affirma que Portugal nunca reclamou a protecção da Inglaterra o que teria sido um procedimento humilhante para um estado civilisado e independente. Portugal somente pedio ao governo inglez que interviesse como mediador, quando a discussão tomou uma face má; porem essa mediação não foi aceita pela França, a qual declarou que se tratava de sua honra e que não podia admittir a intervenção de uma terceira parte. Foi então que Portugal cedeu, adherindo ao ultimatum da França. Depois de haver restabelecido assim os factos, o « Morning-Herald » pergunta ao « Times » se acaso seria necessario que se enviasse ao Tejo a esquadra ingleza para afundar os dous navios francezes que alli se achavam, se houvessem elles querido impor pela força o ultimatum da França.

Estes debates da imprensa ingleza não têm mais em si mesmos uma grande importancia, por quanto a questão entre a França e Portugal acha-se terminada pacificamente, mas dão a entender mais disposições d'uma parte do publico inglez que aproveitam-se de todas as occasiões para entreter as antipathias entre a França e a Inglaterra. Se se trocassem os papeis, se algum navio ou algum agente inglez tivesse o direito de queixar-se do governo de Moçambique, e se o gabinete de Londres houvesse exigido uma reparação, elle seguramente julgaria mui extraordinario que a França insistisse para intervir numa questão da Inglaterra somente era o juiz. Mas he isto o que nem o povo, nem o governo da Inglaterra quizeram jamais comprehender, he isto que tem feito e fará sempre odiosa a sua politica a todos os povos da terra. Elles não admittem a igualdade nas relações, e entretanto pode acredita-lo como certo, a alliança com a França somente por meio desta igualdade se poderá manter.

Importa dizer, alem disto, que as violencias do « Times » tem principalmente por fim crear difficuldades parlamentares ao gabinete Derby, e preparar-lhe a queda. Não sei se d'agora até que se abra o parlamento se lembrarão muito deste negocio de Portugal para fazer delle uma questão de gabinete, mas não faltarão outras questões, e he uma sobretudo que trerá a lord Derby e a seus collegas perigos immensos; quero fallar da reforma parlamentar. He na proxima sessão que o ministerio esta' empenhado a apresentar seu plano de reforma, e ja começa a agitação nesse terreno. Os cartistas se teem reunido em Londres, e seu chefe M. Gomes inspirando-se das doutrinas dos demagogos do continente, ha atacado com violencia a aristocracia que he a base do governo da Inglaterra. Por outro lado um dos chefes do partido radical na camara dos communs, M. Bright, pronunciou ha pouco em Birmingham, em um banquete que lhe offereceram seus eleitores, um grande discurso muito democratico em o qual pede a extensão quasi illimitado do sufragio. A linguagem de M. Bright tem causado grande impressão a imprensa ingleza que o trata com muita severidade. He verdade que M. Bright, que dispõe de um grandissimo talento oratorio, he uma especie de quaker, sectario da paz universal, que condemna ao mesmo tempo a guerra da Criméa, a guerra da China, a guerra da India. Considerado sob este aspecto, elle presta-se notavelmente ao ridiculo; mas não he menos verdade que suas doutrinas em materia de sufragio universal, encontram echo no povo, e se o seu partido triumphasse, a organisação aristocratica da Inglaterra ficaria muito ameaçada.

Fallei-lhe sobre o proceder de lord Redcliffe em Constantinopla para obter a concessão emphyteutica da ilha de Perim: parece certo que essas diligencias tem surtido effeito, porquanto os proprios inglezes declaram hoje que não fazem mais opposição ao corte do isthmo de Suez. M. Fernando de Lesseps, promotor da empreza continua sua pacifica agitação: a 27 de março ultimo assistio a um grande banquete que lhe offerecera a cidade de Marselha que parece estar destinada para aproveitar-se em maior escala do muito que devem dar a Europa esses trabalhos gigantescos que abreviariam em mais de metade o caminho da India.

Nessa occasião M. Lesseps declarou que o canal seria dentro de tres annos para os navios de um mediocre porte, e que depois de seis annos a navegação ficaria accessivel ás grandes embarcações e aos navios de linha.

Depois de haver obtido do sultão o abandono da ilha de Perim, lord Redcliffe, que sempre tem intervindo muito nos negocios interiores da Turquia, servio-se de seu credito para reconciliar Abdul-Medjid com os antigos ministros que elle ha pouco destituira, e para dar a queda em Ali-Pacha', o grão-vizir. Neste ultimo ponto não se sahio bem; mas conseguio que se rehabilitassem nas boas relações do sultão, seu cunhado Mahémet-Pachá e seu genro Ghalib-Pacha'. Este ultimo que fôra recentegrado em suas funcções morreu ha pouco desgraçadamente no Bosphoro. A barca que o conduzia foi feito em dous pedaços por um barco a vapor, e não se vio mais Ghalib.

Uma vez que fallo da Turquia, devo mencionar a descoberta que se fez em Constantinopla de uma tentativa audaciosa de fabrico de moeda falsa. Em New-York he que estava o centro dessa fabrica. Uma senhora da Valaquia, pertencente a uma boa familia do paiz, chamada Sevaste, fôra para New-York e ahi mandára fabricar pelo gravador Harrison uma chapa de falso « caimé » (he o papel moeda da Turquia), da qual se havia tirado para uma somma de muitos milhões. O gravador fôra o primeiro enganado, porquanto havia-se-lhe dito que eram inscripções em lingua chineza para collocar sobre as mercadorias. A Sra. Sevaste dirigira-se depois para Constantinopla; mas quando desembarcava, a alfandega tem suas suspeitas, submetteram-na a uma visita rigorosa e acharam em poder della uma grandissima porção desses caimés falsos. Em consequencia de um exame feito a' bordo descobriram-se massos numa somma enorme. O governo turco proseguio neste negocio com intelligencia e vigor, e felizmente conseguio que fossem aprehendidos em New York a chapa e muitos outros massos de bilhetes falsos que Sevaste alli deixa'ra.

As camaras prussas reuniram-se a 20 de outubro como lhe disse: depois de terem ouvido a leitura da mensagem real, declararam unanimemente a necessidade de regencia. O principe real prestou immediatamente, em presença dellas, juramento de fidelidade ao rei e a' constituição. Depois encerrou-se a sessão. Como a camara electiva he chegada a época em que expiram seus poderes, julga-se que as eleições geraes se farão dentro em breve. Falla-se muito n'uma mudança de ministerio n'um sentido mais liberal, e annuncia-se neste momento a retirada de M. de Manteuffel presidente do conselho e de quatro de seus collegas. He apontado como presidente do novo gabinete o principe de Hohenzollern.

Na Hespanha tambem procede-se agora às eleições que devem decidir da sorte do ministerio O'Donnell. A opposição obteve a maioria nos collegios de Madrid, mas parece que as noticias das provincias são muito melhores para o gabinete, e que quasi todos os candidatos que ella apoia obtém uma notavel maioria. He bem para desejar, em relação a Hespanha, que haja, emfim, um accordo entre as cortes e o governo.

Todos os jornaes da Europa publicam presentemente os protocolos das ultimas conferencias do congresso de Paris. Estes documentos, de uma extensão immensa, seriam para seus leitores de muito pouco interesse, e bastava-lhes sem duvida a analyse que continha uma de minhas precedentes cartas, para saberem como fôra regulada a questão da organisação dos principados da Moldavia e da Valachia. O unico ponto digno de attenção nestes protocolos he a declaração publica que delles resulta relativamente ás opiniões expressadas por cada uma das potencias que tomavam parte no congresso. Sobre a questão de União dos principados, a França, a Russia e a Sardenha acharam-se em menoria contra a Austria, e Grãa-Bretanha, a Prussia e a Turquia. Quanto, porém, a' todas as outras questões, houve quasi sempre unanimidade na conferencia, a' excepção da Austria que tem quasi em todas as occasiões protestado ou feito suas reservas.

Esta attitude da corte de Vienna tem-se figurado muito extraordinaria e demasiado significativa, e os homens politicos não agouram bem disto para a continuação da paz. He certo que ha entre a França e a Austria relações muito desenvolvidas, principalmente pelo que diz respeito a Italia, e não seria impossivel que em poucos annos essa falta de intelligencia tendesse em um rompimento.

As duas potencias quasi que tambem não se entendem acerca do procedimento que devam seguir para com a Turquia, que a Austria quer proteger de modo tal que conquiste ahi uma influencia preponderante, e que a França quer encaminhar ao cumprimento das promessas feitas a seus subditos christãos. Estas direcções contrarias tem resultados mui sensiveis, e concorrem para explicar as desordens e as revoltas que rebentam nos estados do Sultão. Chega hoje a vez da Bosnia, onde todas as populações christãs pegaram em armas, e onde o governador Kiam-Pacha devia marchar contra ellas e opprimio-as effectivamente com um grande saque.

Neste momento reina em França a mais perfeita calma, e as circumstancias tem parecido assás favoraveis ao governo para renunciar as medidas de precaução que elle tomara depois do attentado de 14 de janeiro deste anno. Assim tem sido supprimidas pouco a pouco as difficuldades que embaraçavam a entrega dos passaportes, e um decreto do ministro do interior autorisou aos sub-prefeitos das fronteiras para dar passaportes aos estrangeiros.

Entretanto, o governo se tem julgado obrigado a exercer perseguições contra um antigo par de França, antigo deputado sob a republica, o Sr. conde de Montalembert, que acaba de publicar n'uma compilação franceza o «Correspondente» um artigo consagrado a ventilar o modo porque a questão da India foi tratada no parlamento inglez. Parece-me (porque não li esse artigo, e a compilação foi apprehendida) que o Sr. Montalembert, exaltando o que se fizera nas camaras inglezas, quiz principalmente denegrir o que se passa na França, onde tudo he feito não pelas camaras, mas pelo imperador. Este facto produzio uma sensação vivissima, em razão da grande reputação que o Sr. Montalembert tem adquirido como escriptor e como orador. Pô-lo-hei ao alcance do resultado das pesquizas.

Devo tambem dizer-lhe uma palavra sobre um trabalho relativamente aos limites da Guyanna, que ha pouco publicou na «Revista Colonial», um engenheiro de talento, o Sr. Saint-Quantin. Os Brasileiros que estão em Paris não se tem surprendido pouco por esta publicação que reclama para a França limites muito mais extensos ainda do que os que se reclamava para ella nas negociações de 1856. Mas eu estou convencido de que este escripto exprima apenas a opinião particular do Sr. Saint-Quantin, e não a do governo francez. Creio até poder dar como certo que o ministerio dos negocios estrangeiros não compartilha de maneira alguma a opinião deste escriptor.

O imperador e a imperatriz estabeleceram sua residencia no castello de Compiegne desde o principio de março, e pretendem demorar-se ahi até o meiado do mez de dezembro. Muitos convites tem sido dirigidos ás mais importantes personagens, e os convidados em muitas series deverão succeder-se de cinco em cinco dias.

A Inglaterra acaba de offerecer ao imperador o coche em que foram conduzidos a sua ultima morada os restos de Napoleão I em Santa Hellena. Este lugubre presente foi entregue hontem pelo general Burgogne ao principe Napoleão incumbido de recebe-lo.

3 0/0 73—4 1/2 0/0 96—3 0/0 inglezes 98.

LISBOA.

13 de novembro.

He abundante em acontecimentos esta revista mensal. Infelizmente não são agradaveis pela maior parte.

Vamos por ordem chronologica.

A 17 de outubro fizeram-se, com socego, as eleições supplementares para preenchimento das vagaturas da camara dos deputados ás côrtes. Eis o resultado: por Lisboa, Casal Ribeiro e Manoel José Julio Guerra. Porto, Francisco José da Costa Lobo e Thomaz de Carvalho. Vianna, Julio Augusto Ferreira e João Carlos Pessoa de Amorim. Coimbra, Antonio Luiz de Souza Henriques Secco. Feira. Luiz Augusto Rebello da Silva e Belchior José Garcez. Villa Real, João Ferreira dos Santos Silva. Cintra, o conde de Riallsior (Antonio).

A 4 do corrente abrio-se o parlamento. El-rei e a rainha presidiram à sessão das côrtes geraes.

Antes de começar a ceremonia, cahio d'uma apoplexia, de que falleceu, o estimavel professor da escola polytechnica de Lisboa Albino de Figueiredo. Foi geralmente deplorada a sua morte. Esta familia he infeliz. O irmão do fallecido, distincto lente do instituto agricola, em commissão scientifica no estrangeiro, suicidou-se o anno passado na Allemanha.

Estes dias tem-nos gasto a casa electiva em se constituir. Ficou presidente o Sr. Vellez Caldeira. Foram distribuidos os projectos de orçamento e o projecto de reforma das pautas.

Continua a affirmar-se que o ministerio se recompora, entrando para a pasta da guerra, em lugar do Sr. Couceiro, o deputado Guerra; para as obras publicas substituirá o Sr. Carlos Bento da Silva o Sr. Larcher, e para a repartição dos negocios ecclesiasticos e de justiça entrará o Sr. Custodio Rebello de Carvalho.

Creio que ha dous mezes lhe escrevia o que annunciavam algumas folhas do visinho reino acerca do despeito com que o governo francez observava a repressão do trafico exercida pelos nossos cruzeiros na costa oriental da Africa. Eram tão insolitas ameaças que se dizia então partirem do gabinete das Tulherias, que não era prudente acreditar nellas, em presença do proverbial cavalleirismo da nação franceza.

O certo he que em fins de 57 o commandante da estação naval em Moçambique tinha apresado a barca franceza «Charles et Georges» como navio que traficava em porto vedado ao commercio estrangeiro, e além disso como traficante de escravatura. Sendo condemnado o capitão da barca, em primeira instancia, começou o gabinete francez a fazer ao nosso energicas reclamações, contra todo o direito.

A imprensa hespanhola e ingleza, deu desde logo

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

as injustas pretenções do ministro imperial, o volto que iam assumir perante as nações européas.

A linguagem dos jornaes francezes, tem sido pela maior parte, humiliativa para Portugal. Cruzavam-se todos os dias os mais contradictorios telegramas.

A imprensa ingleza questionava o seu governo sobre a posição que tenciona tomar perante a flagrante violação dos tratados.

Os periodicos portuguezes irritados justamente com a presença de duas nãos francezas a «Donawerth e Austerlitz», que desde os primeiros dias de outubro tinham vindo fundear no Tejo para apoiarem as reclamações, excitavam o ministerio a salvar, a todo o transe, a dignidade nacional, e prorompiam insoffridos em amargas reflexões contra a injustiça do governo d'uma nação que assim usava do direito da força contra a força do direito universalmente reconhecido. Algumas folhas adoptaram a maior reserva, para não complicarem mais a situação.

O ultimatum francez cuja substancia logo se divulgou não deixava a menor duvida sobre a violencia do governo de Luiz Napoleão. Seria tal procedimento um pretexto para romper com a Grã-Bretanha, fazendo d'um alliado pobre e que materialmente lhe não podia agora resistir, mero joguete politico? Seria, talvez, mas as intenções da França ahi ficam bem definidas. D'ora avante escusa de mascar-se com hypocrisias refalsadas, e de inculcar como a nação mais progressiva da Europa.

O nosso governo resolveu a questão pelo unico modo que lhe era possivel, salvando-se os direitos e o decoro da nação, ja que se não podia materialmente oppor às ameaças hostis.

O governo entregou portanto a barca «Charles et Georges» á pessoa designada pelo embaixador francez.

O «Diario» do governo de 25 de outubro escrevia o seguinte, que me dispensa de entrar em mais pormenores.

No dia 29 de novembro de 1857 foi aprezada pelo commandante da estação naval de Moçambique a barca franceza «Charles et Georges», por se achar fundeada junto da ilha Quitangonha, na bahia de Conducia, porto vedado ao commercio estrangeiro, e ter a seu bordo cento e dez pretos, que declararam terem sido embarcados contra sua vontade, além de ter o navio objectos, que segundo a relação que acompanha o decreto de 10 de dezembro de 1836 são consideraueis como indicio do trafico de escravos.

Tendo o delegado do procurador geral da corôa e fazenda da cidade de Moçambique dado querela em 26 de dezembro de 1837, em cumprimento do citado decreto de 10 de dezembro de 1836, contra a barca referida, seu capitão e tripolação, pela infracção das leis fiscaes, e compra de escravos, e tendo-se seguido todos os tramites, foi por sentença de 8 de março de 1858 condemnado o capitão em dous annos de trabalhos publicos, e na multa de quinhentos mil réis, e condemnada a barca, pertenças e dinheiro, sendo absolvido o resto da tripolação. Desta sentença appellaram para o tribunal da relação de Lisboa o ministerio publico e o capitão do navio.

Não reconhecendo o governo francez o direito do apresamento, e a legalidade do julgamento pelos tribunaes portuguezes, sob o pretexto de que o navio estava autorisado a contratar trabalhadores livres, e tinha a seu bordo um delegado nomeado pelo governador da ilha da Reunião, para superintender estes contratos, exigio do governo portuguez a entrega da barca e a soltura do capitão.

O governo não julgou poder ingerir-se n'um negocio que estava affecto aos tribunaes, cuja independencia não podia ferir sem violar a lei fundamental do estado; e continuando o governo francez nas suas reclamações, com especialidade em a nota dirigida pelo ministro de França nesta côrte a 14 de setembro ultimo, ao ministro dos negocios estrangeiros, a que se respondeu a 18 do mesmo mez, juntando os documentos que esclareciam o assumpto, ordenou o governo ao ministro portuguez em Paris, por despachos de 2 e 6 do corrente, que propozesse ao governo imperial, para decidir a questão pendente, a mediação d'uma terceira potencia, escolhida por S. M. o Imperador dos Francezes, segundo os principios exarados no protocolo n. 23 das conferencias de Paris, de 14 de abril de 1856. Esta proposta foi immediatamente regeitada.

Por despacho de 13 do corrente ordenou o Sr. conde Walewki, ministro dos negocios estrangeiros do imperio francez, ao Sr. marquez de Lisle de Siry, ministro de França nesta côrte, que fizesse saber ao governo portuguez que o governo imperial aceitaria um arranjo firmado nas seguintes bases:

Entrega do navio capturado, e soltura do capitão, vinte e quatro horas depois que tivessem sahido do Tejo os navios francezes.

Mediação de S. M. el-rei dos Paizes Baixos para a fixação da indemnisação devida aos interessados, repellindo a França toda a idéa de mediação sobre a questão de direito.

O conde Walewski acrescentou que, se aquellas bases não fossem aceitas, o ministro de França deveria proceder conforme as instrucções que havia recebido. Estas instrucções, segundo o mesmo ministro expoz verbalmente ao presidente do conselho, dariam lugar, em ultimo resultado, á retirada de S. Exc. com todo o pessoal da legação, e do consulado de França em Portugal, interrompendo assim as relações diplomaticas e commerciaes entre os dous paizes, e deixando a cargo do almirante Lavand, commandante das forças navaes surtas no Tejo, a terminação da questão pendente.

Em vista destas circumstancias o governo persistindo na convicção do seu direito, mas reconhecendo ao mesmo tempo a impossibilidade de o fazer prevalecer, julgou dever assumir perante o paiz a gravissima responsabilidade de ceder às peremptorias exigencias da França, mandando soltar o capitão Rouxel, e fazendo entrega do navio capturado á pessoa que fosse designada para esse fim pelo ministro de França.

Quanto a' mediação indicada pelo governo imperial para a fixação da somma exigida, a titulo de indemnisação, o governo entendeu, que não tendo a mediação sido aceita pelo governo francez em relação a' questão de direito, a unica em que estava interessada a honra e a dignidade deste paiz, não devia o governo portuguez aceita-la na questão pecuniaria, deixando ao arbitrio da França o proceder a tal respeito como julgasse conveniente, e declarando que cederia á resolução que a França adoptasse, pelos mesmos motivos que o obrigaram a ceder ás outras exigencias.

Neste sentido foi redigida a nota enviada em 23 do corrente pelo ministerio dos negocios estrangeiros ao representante do governo imperial nesta côrte.

Todos os documentos relativos a este assumpto serão apresentados ao parlamento na sua proxima reunião.

Affirma-se que o governo portuguez mandará levantar o cruzeiro, porquanto, de ora a' vante será permittido o trafico uma vez que a bandeira franceza proteja os navios que o exercitam. Falla-se tambem de um protesto nacional contra a injusta violencia da França para comnosco.

Os jornaes de Lisboa tem dito que, um duque ou marquez, cuja familia deve uma somma consideravel à casa Charles et Georges tratou, no principio do anno passado, juntamente com um conde, seu compatriota, os quaes viram a Lisboa expressamente para conseguir do nosso ministro da marinha e ultramar, uma autorisação para exportar algumas cargas de escravos da costa de Moçambique, para as possessões francezas, e apezar do honrado ministro daquella repartição se não prestar á especulação, os ditos fidalgos aconselharam a' casa de Charles et Georges que corresse o risco, porque elles ambos tinham bastante valimento para que esse negocio fosse bem succedido. E assim aconteceu, pois em lugar de elles pagarem o valor do navio tomado, e os prejuizos soffridos pelo armador, vieram as nãos francezas ao Tejo ameaçar-nos, e pagou ou ha de pagar Portugal, em lugar dos complices em tão infame especulação, aos quaes ainda ficará com que amortizar parte da divida.

Que vergonha para a França!

Uma folha da provincia exclama indignada:

« Queremos que se revogue já a carta de lei de 25 de julho de 1856, pela qual Portugal adherio ao principio consignado no artigo 8.° do tratado de Paris de 30 de março do mesmo anno, e a que se refere o protocolo n. 23 de 14 de abril, e de que os estados, entre os quaes se suscitarem serias dissenções, antes de empregarem a força, recorrerão, tanto quanto as circumstancias o permittam, aos bons officios de uma terceira potencia», pois além de desnecessaria, he uma descarada impostura.

« Queremos que se declare já (continua o mesmo periodico) que, findos os 6 mezes estipulados no artigo 14 não seja mantida por mais tempo a convenção feita em 13 de julho de 1854 para a extradicção de criminosos, etc. etc.

He um desafogo.

Em Lisboa e Porto, e principalmente nesta ultima cidade tem-se desenvolvido uma repugnancia a comprar fazendas francezas e empregar artistas daquella nação. He tambem um desafogo. A injuria foi grande e não admira que se manifeste o resentimento.

O gabinete britannico protestou nas columnas do «Morning Herald» contra a conducta do governo francez, que condemna no ponto de vista moral e politico.

O «Times» tem escripto energicos artigos sobre a despotica violencia da França. O de 26 do passado he verdadeiramente notavel.

Os jornaes hespanhoes tem manifestado sem rodeios quanto os indignou o procedimento francez na questão «Charles et Georges.»

Foi convocada em Lisboa uma reunião de jornalistas para examinar a conveniencia de apoiar uma subscripção nacional para pagamento da indemnisação a' França. Estiveram 40 pessoas entre redactores activos e jubilados. Assentou-se que, apezar de mui louvavel a lembrança, era entretanto importuna.

Parece que o banco de Portugal se offerecera ao governo para fazer o emprestimo sem juros da somma precisa, que andará por uns cem contos de réis.

Foi demittido o secretario geral do governo civil de Lisboa o Sr. Luiz de Almeida e Albuquerque; disse-se que por causa da questão das irmãas de caridade.

O governador civil de Porto-Alegre Palmeiro Pinto, que estava servindo interinamente em Lisboa, pedio licença para retirar-se e o governo nomeou definitivamente para este lugar o visconde de Balsemão.

Foi nomeado secretario geral do governador civil de Lisboa o Sr. Dr. João da Camara.

Os periodicos «Asmodeu e Jornal do Commercio» tiveram ordem para suspender a sua publicação até se acharem habilitados na conformidade da lei como jornaes politicos. O segundo, sem interromper a sua publicação, habilitou-se. O primeiro, trata disso. O que he verdade he, que existindo qualquer delles ha mais de tres annos e tendo discutido sempre questões politicas, nunca lhe foi exigida tal habilitação; por isso attribue-se esta medida a instantes exigencias do embaixador francez, por serem aquelles periodicos os que mais tem clamado contra a intrusão desnecessaria das irmãas de caridade francezas nas casas de educação portuguezas.

Appareceu, justamente quando se ultimavam as negociações com a França, pelo apresamento da barca negreira, um celebre e intempestivo contra-protesto dos partidarios das irmãas francezas, contradizendo o que affirmavam os membros da imprensa de Lisboa representados na sua maioria no protesto de 23 de setembro ultimo que lhe enviei na mala de outubro, e que todos os jornaes da Europa tem transcripto.

A commissão encarregada pelo governo de fazer um relatorio sobre a importação das irmãas de caridade e apresentar um projecto para o restabelecimento do instituto de S. Vicente de Paulo entre nós, concluio os seus trabalhos, os quaes, todavia, ainda não foram publicados. Tomando por base as estatisticas que se tem feito ultimamente sobre o inventario dos bens das freiras, a commissão, segundo ouvi, propõe, que o excedente daquelles rendimentos, depois de tirada a parte indispensavel para sustentação das [?] religiosas que ainda existem, seja applicado a' instrucção do sexo feminino, creando-se nos districtos escolas normaes de mestras.

No domingo 31 do passado teve lugar no salão nobre do theatro de D. Maria II uma grande reunião de perto de 800 pessoas, convidadas pelos jornaes, a fim de se formar uma associação que obtivesse os fundos necessarios para a creação de escolas e institutos para á instrucção do sexo feminino, sendo estas escolas e institutos exclusivamente portuguezes, regidos por mestras portuguezas, administrados e superintendidas por Portuguezes, e exclusivamente subordinados á's autoridades portuguezas. O annuncio he quasi textual.

Ja se vê, o espirito da convocação era politico e tinha por fim, alem da creação de aulas e seminarios de mestras para o ensino do sexo feminino, do que não me he licito duvidar, dar uma publica e muito nacional manifestação contra o ensino gallicista, ministrado pelas irmãas francezas o lazzarista que as acompanham.

Interrompi o fio da minha historia. Estava pois a assemblea reunida em 31 do passado. Presidio o Dr. Alves Martins conego a só patriarchal. Serviram de secretarios os dous jornalistas L. Filippe Leite, e A. da Silva Tullio.

O nosso eminente historiador Alexandre Herculano fez um discurso de hora e meia; foi eloquente, e por vezes excitou applausos da assemblea. Analysou os inconvenientes de se admittirem entre nós as irmãas de caridade francezas, por serem inseparaveis dos padres lazzaristas, as quaes são inadmissiveis como corporação, pelas leis do reino. Entrou no exame de differentes preceitos da regra daquelles padres que confrontou com os que seguiam os jezuitas, mostrando quanto era perigoso n'um paiz livre, confiar a educação da infancia áquelles congregados. Leu diversos trechos de varios compendios de theologia moral e dogmatica, por onde se ensina nos seminarios francezes, e nos quaes se contem doutrinas erroneas e condemnaveis.

Produzio grande effeito quando o Sr. Alexandre Herculano disse que, o rei, se esse bom rapaz, como lhe chama o povo, quizesse aqui entrar (no salão do commercio) podia estar certo que lhe não haviam de estourar aos pés nenhumas bombas!

Orou o Sr. Barbosa Marreca e varios outros individuos, e terminou-se por se nomear por acclamação uma grande commissão a quem seriam presentes os projectos e bases apresentados a' mesa provisoria para a organisação de estabelecimentos de ensino. Esta commissão, que esta' redigindo o projecto de estatutos por onde se ha de reger a' associação.

Compõe-se de 21 membros que são os senhores:

Alexandre Herculano.
Manoel da Silva Passos.
Thomaz Maria Bessone.
Manoel José Machado.
Barão de Villa Nova de Fozcôa.
Antonio de Oliveira Marreca.
Antonio de Serpa.
Antonio Cabral de Sa Nogueira.
Manoel Jesus Coelho.
Luiz de Almeida e Albuquerque.
José Estevão Coelho de Magalhães.
José da Silva Mendes Leal Junior.
José do Nascimento Gonçalves Corrêa.
Joaquim Filippe do Soure.
Francisco Maria de Souza Brandão.
Luiz Dally.
Felix Placido da Silva Negrão.
Antonio Camillo Xavier de Quadros.
José Ribeiro Guimarães.
Luiz Filippe Leite.
Conde de Peniche.

Este ultimo, ouvi que não aceita'ra a nomeação.

Foi por tanto um protesto contra a ingerencia das irmãas de S. Vicente de Paulo na educação da infancia.

O Sr. Tullio apresentou á assemblea os estatutos da Associação Promotora, da Educação Popular, ja approvados pelo governo, e feitos com tal amplitude, que a opinião imparcial de muita gente, e que muitas folhas do paiz tem manifestado he que deviam habilita-la com fundos para pôr em pratica o seu patriotico programma.

Não creio porém que as duas se fundam, nem que uma absorva a outra.

Os fins são communs, que importa o estimulo, se he para o bem? Co-existam, levantem o óbulo e óbulos as sommas com que possam educar a geração nova para a liberdade que lhe deixamos, e os nossos netos as abençoarão.

A «Associação Promotora da Educação Popular» tem recebido alguns donativos de compatriotas nossos residentes na America. Sentimos não ter neste momento presente a relação desses cavalleiros generosos, e quem a ausencia da patria não esfriou o zelo ardente pelo seu progresso e illustração, para, em nome do instuto a que me glorio de pertencer lhe prestar aqui um testemunho de agradecimento.

Este pensamento de dirigir efficazmente o ensino publico, esta' hoje aqui muito mais diffundido do que ainda ha pouco. O ministro da marinha, determinou que a bordo da não «Vasco da Gama,» que partio o mez passado para Angola, se estabelecessem durante a viagem duas aulas de instrucção primaria, uma para os filhos e filhas menores das praças da 1ª companhia do batalhão de caçadores n. 3 que vai para a nova colonia da Huilla; a segunda aula para os filhos e filhas menores dos degradados. Esta seria regida por um professor de instrucção primaria que vai cumprir sentença em Angola.

E ja que o fio destas considerações me levaram por esses mares fóra, vem talvez a proposito narrar-lhe seguindo a folha official, a historia de outro apresamento de que talvez resultem algumas complicações diplomaticas; entretanto não creio que sejam muito serias, pois que a Inglaterra não commettera' de certo a covardia de vir dictar-nos a lei apoiada pelas suas esquadras.

Eis o succedido:

O governador do districto da bahia de Lourenço Marques, da provincia de Moçambique, participou ao ministerio da marinha e ultramar, em 6 de fevereiro ultimo, que constando-lhe que uma pequena embarcação havia entrado para commerciar no rio Manissa ou Mamelungo, a que os carfres vulgarmente chamam—do Manicussi—que desemboca na parte do norte da mesma bahia, mandara logo uma força para ser aprehendida por infringir os regulamentos fiscaes, o que com effeito se effectuou no dia 3 de dezembro do anno passado; verificando-se ser o cuter inglez «Herald,» do porto do Natal, o qual chegou a Lourenço Marques no dia 10, com toda a tripolação, que se compunha de cinco Inglezes e um Portuguez; e tendo-se em seguida procedido ao inventario da carga desse cuter, se encontraram, alem das fazendas de que ella se compunha, 34 arrobas de polvora em 25 barris, 26 espingardas (e mais uma caixa com ellas,) 5 pistolas, 17 polvarinhos, 68 latas com fulminantes, 14 arrobas e 7 libras e meia de chumbo, e 21 libras de calaim.

Em 21 do mesmo mez de dezembro seguiram para Moçambique no brigue «Clara,» para responderem perante o respectivo juiz de direito, o capitão e tripolação do cuter inglez, na conformidade do regulamento geral das alfandegas da provincia.

Contra este apprehensão reclamou o consul inglez em Moçambique, allegando que o cuter tôra capturado por ordem do governador do districto de Lourenço Marques em «native waters,» e que portanto que a captura fôra illegal; mas o governador geral da provincia de Moçambique respondeu, declarando que essa reclamação era fundada em um notavel equivoco; pois que o cuter em questão havia sido aprezado em territorio considerado e reconhecido portuguez pelo governo de Sua Magestade Fidelissima e pelo de Sua Magestade Britannica; e não em «native waters,» se por esta phrase se quer entender aguas não portuguezas.

Os direitos da corôa de Portugal sobre o rio Manicossi ou Magaia («King Joorge river» das cartas inglezas,) que desemboca ao norte da bahia de Lourenço Marques, são incontestaveis. O governador respectivo, mandando proceder a' captura do cuter «Herald,» teve em vista o decreto de 17 de outubro de 1853, que somente abrio ao commercio estrangeiro os portos da cidade de Moçambique, Ibo, Quelimane, Inhambane e Lourenço Marques; e o regulamento das alfandegas da provincia de Moçambique, que ordena que qualquer embarcação de fora da provincia que trouxer a seu bordo mercadorias que ainda não tenham pago direitos de consumo nas alfandegas da provincia, e for encontrada em algum ponto da costa, ou em porto onde não haja alfandega, sera' por este facto considerada suspeita e embargada, lavrando-se de tudo o competente auto para ser entregue ao respectivo juiz de direito, a fim de ser julgada essa aprehensão pelas autoridades judiciaes na conformidade da lei.

Foi assim que procederam as autoridades administrativa e judicial de Moçambique, e de que tudo se acha ja informado o governo inglez, por via do nosso ministro em Londres: tendo-se pedido por essa occasião ao mesmo governo que desse as ordens necessarias para que as autoridades do Porto Natal não permittissem o embarque de munições de guerra por terras portuguezas, onde iam ser vendidas clandestinamente, e onde era absolutamente prohibida à entrada de armas, polvora e outras munições de guerra, só com algumas excepções.

A 19 de outubro embarcou para Southampton S. A. R. o principe Jorge de Saxonia, futuro esposo da Sra. infanta D. Maria Anna, irmão d'el-rei D. Pedro V.

O cardeal di Ferriari, nuncio apostolico, vem substituir na nunciatura de Lisboa o cardeal di Pietro.

A antiga questão do padroado nacional na India e China está mal figorada. Além do que se diz, que he ter o santo padre rejeitado as quatro modificações apresentadas e concordata pelo parlamento portuguez, vemos agora que o discurso do throno proferido na abertura da presente sessão legislativa não faz a mais leve allusão àquellas negociações. O padroado portuguez na China reputa-se perdido, Chegou até a correr que o papa nomeará um bispo francez para a Sé de Macao. A cousa era tão insolita que nem os jornaes se atreveram a espalhar o boato. O bispo de Macáo esta' gozando de licença na terra da sua naturalidade em Portugal. Ca' esta' tambem em iguaes circumstancias o bispo de Pekin.

Veremos se as camaras se occupam do assumpto, que não deixa de ter grande importancia.

O socego vai-se restabelecendo em Macao. As lojas chinezas naquelle nosso estabelecimento vão-se tornando a abrir.

O cardeal patriarcha de Lisboa projecta grandes e salutares reformas para o ensino e morigeração do clero portuguez. Deos o ajude no santo empenho.

Parece que o ministerio apresentara' uma solução satisfactoria relativamente a' questão do caminho de ferro do norte.

A companhia «Estefania», que se propõe edificar uma villa em Cintra, elegeu para seus directores o marquez de Ficalho, conde de Farrobo e conde de Lucotte. Parece que se recebeu de Paris o mez passado uma participação a' referida companhia, annunciando-lhe que naquella cidade se assignara o contrato de transmissão da empreza do caminho de ferro de Cintra, ficando por consequencia removidas todas as difficuldades que se oppunham a' continuação daquelle caminho. Sem se terminar esta via ferrea, difficilmente se poderia desenvolver a villa Estephania; com a sua conclusão não só tomara' incremento a nova villa, como augmentarão em riqueza e população Cintra, Collares, Mafra, Torres, Ericeira e Peniche, e muitas outras povoações daquella parte da Extremadura.

Tempo he de ir terminando por hoje; mas antes que o faça, devo informa-lo de tres desastres que rematam a chronica do mez tão mal estreiado pela deploravel pendencia com a França.

O primeiro foi o grande tumulto com que, segundo o costume, se fez a venda dos bilhetes da loteria, a' porta da Misericordia. A concurrencia desta vez triplicou por sêr o premio grande de 50 contos, não fallando de outros premios avultados que o plano da santa-casa mencionava. Foi-se pois accumulando povo desde a vespera, sem embargo da noite chuvosa, fria e desabrida. Pela madrugada, quando abriram a porta, precipitaram-se uns por cima dos outros e passaram-se scenas ferozes, incriveis, indignas finalmente de um paiz civilisado. Tiraram-se muitas pessoas feridas, e algumas succumbiram immediatamente arrebentadas pelos pés da multidão.

Renovaram-se as advertencias da imprensa contra o pessimo systema de venda seguido pela Misericordia. Os mesmos clamores e avisos tem ja' sido feitos, mas em vão. Ha quem lucre não pouco da propria confusão com que he feita a venda dos bilhetes, e além do immoral que em si teem as loterias por sua natureza, vemos repetirem-se os incentivos da mais descarada agiotagem.

O outro desastre que bastante impressionou os habitantes da capital foi o grande incendio junto a' fabrica do gaz, na noite de 9 para 10 do corrente. Soprava rigissimo o E. S. E. O fogo pegou n'umas carvoarias a' Boa-Vista. Dentro em pouco as chammas, impellidas pelas violentas rajadas, communicaram com uma vasta estancia de madeiras. O clarão allumiava com a sua luz sinistra e afogueada a toda a cidade; as labaredas subiam a excessiva altura; cardumes de faúlhas e fragmentos inflammados redemoinhavam nos ares, vindo cahir no centro da cidade, depois de transporem as collinas sobranceiras ao sitio da conflagração. Succedeu terem-se cortado as aguas nos chafarizes por virem muito barrentas com a chuva. De forma que escaceou ao principio este soccorro, não obstante a rapidez com que se apresentaram as bombas. Consumido o predio onde estava o deposito de madeiras, passou o fogo para o immediato, onde existia a bella officina typographica de Castro & Irmão, editores e proprietarios do «Archivo Pittoresco.» O predio, que era de tres andares, foi todo consumido em menos de uma hora, não se podendo salvar nada. Os inquilinos sahiram a tempo, e além de algumas contusões nos homens de serviço das machinas, só ha a lamentar a morte de uma senhora que morava na propriedade fronteira, a qual se possuio de tamanho susto, que disso falleceu dentro em 24 horas.

Atalhou-se o fogo, por se metter entre a casa da imprensa e a fabrica immediata, uma travessa ou boqueirão, que he o dos ferreiros. O vento encanado que por alli entrava, desviou as labaredas, que então acommetteram as casas fronteiras, mas tão bem dirigidos eram os soccorros, que só algumas portas de janella foram queimadas. A população de Lisboa estava no maior desassocego, pois se esperava a cada momento uma explosão dos gazometros.

Na manhãa do dia 11, pelas 7 horas e um quarto, sentimos em Lisboa um tremor de terra, como em Portugal não ha memoria neste seculo. A maior parte da gente estava ainda na cama, e acordou espavorida. O que mais assustou foi a duração, pois se prolongou por mais de 20 segundos. Sentiram-se primeiro dous pequenos abalos successivos; depois, outro muito maior, ficando depois as ondulações gradualmente decrescentes da terra a agitar os edificios. Raros foram os que não soffreram; desabaram muitas chaminés, cimalhas, ornatos de campanarios, tectos estucados, muros e alguns predios arruinados. Nas obras da escola polytechnica falleceu um operario esmagado por uma parede. Os sinos e campainhas das portas tocavam, acrescentando a confusão dos gritos de espanto e agonia. Os doentes de todas as enfermarias do hospital ergueram-se como outros tantos espectros, das suas camas, bradando tumultuosamente. Quasi todas as fabricas tiveram de suspender os seus trabalhos, e a população aterrada esperava, ou antes, temia com anciosa afflicção que se renovasse o fatal phenomeno.

O vento reinante era E. S. E. um pouco fresco. A altura correcta do barometro na estação de 95 metros acima do mar, era de 747,31. Temperatura ao ar livre 16,°4 centigrados. Atmosphera encoberta e chuviscos. O facto meteorologico notavel dos dous dias anteriores, terça e quarta, foi a chuva copiosa, marcada no pluvimetro, 77,7. Nos instrumentos electricos e magneticos, logo depois do tremor, nenhum movimento.

As linhas telegraphicas do norte e sul tem estado interrompidas por desabamento dos postes. Constou de varias povoações do Ribatejo haver-se sentido com violencia e a's mesmas horas. Em Villa Franca morreu um homem debaixo de um muro. Pelos jornaes do Porto recebidos hoje vê-se que não fez alli grandes estragos. Em Braga quasi que se não deu por elle. Em Setubal he que foi a maior ruina. Ficaram esmagadas pelo terramoto umas 150 pessoas, segundo ouvi; as ruas do bairro do Troino daquella villa, foram fechadas com ripados para garantir as casas abandonadas da rapina dos ladrões. O povo foi acampar para o campo do Bomfim.

P. S.—São 14 do mez. Felizmente não repetiram os abalos de terra, graças a' Providencia.

L.

HESPANHA.

Temos noticias até 8 de novembro:

No 1° de novembro teve lugar o 1° dia das eleições.

Segundo consta foi um verdadeiro dia de triumpho para a Hespanha, demonstrando evidentemente que ha em maior numero nutrimentos nobres e generosos.

Houve uma verdade liberdadeira nas eleições.

Sempre que a Hespanha assim continuar a preparar o terreno aos partidos legaes, deverão ter uma boa parte de representação na camara popular, os candidatos de progresso em Madrid; e sê assim não succeden n'outras occasiões, foi por desleixo ou falta d'organisação, que tinha por origem, causas que não vem para aqui enumerar.

Acrescenta-se a isto o auxilio prestado por absolutistas e moderados, e ter-se-ha sem duvida a facil explicação do resultado eleitoral na Hespanha.

Teem dirigido graves accusações ao ministerio presente; isto pela perseguição feita a imprensa.

Os jornaes não podem elevar um brado mais alto que não vejam em poucos instantes depois, o cutello da justiça cahir sem ser [illegible].

O ministro do interior na Hespanha, terminou a redacção dos differentes projectos de lei que serão submettidos às cortes logo depois de definitivamente constituidas.

Falla-se na proxima publicação de um decreto real que dara' maior lattitude à importação, na Hespanha, do tabaco das Philippinas, e diminuirá em proveito dessa colonia, os pedidos feitos aos plantadores de tabaco dos estados americanos da Virginia e do Kentucky.

Falla-se ainda n'outros trabalhos importantes do governo que mencionaremos.

Foi nomeado consul geral de Hespanha em Londres, o marquez de Tabuemiga.

Mr. Mas embaixador hespanhol em França, está a chegar a Madrid.

Corre um boato digno da maior attenção. Dizem que a França, Inglaterra, e Hespanha projectam negociações relativamente à questão duradoura do Mexico.

Torna-se a fallar novamente da expedição hespanhola contra a Africa. Opiniões acreditadas dizem que uma semelhante expedição, não pode colher bom resultado sem o auxilio da França, e que a idéa de estabelecer na Africa uma especie de Argelia hespanhola encontrara obstaculos por parte da Inglaterra.

Esta opinião não he só nacional. Alguns jornaes francezes, fallando neste assumpto, partilham da mesma idéa; e alguns, hespanhões, entre outras considerações a identico respeito dizem o seguinte:

« Compre à dignidade e reclama a houra dos hespanhoes, que obremos com absoluta independencia de todo o influxo estrangeiro cujo concenso e cooperação não necessitamos para conseguir o dito fim; pois fora assa's indecoroso pedir previamente a venia e autorisação dos governos estranhos.

O que nos interessa e concretar poderosamente a attenção sobre objecto tão importante, e reunir os elementos indispensaveis, tanto materiaes como moraes, para não intibiar uma vez emprehendida a obra que como opinam as pessoas competentes na materia, não he tão difficil como se julga, e muito menos impossivel.

Motivos racionaes e não historicos aconselham e até exigem que levemos as nossas armas a' Africa. Africa esta' munida pouco menos que na barbarie e he, graças a' sua posição, uma arca fechada a geographia, a' sciencia, e ao commercio do mundo culto. Têm direito uma parte das humanidade a isolar-se do resto da sua especie, e priva-la de productos que indubitavelmente hão de sobrar-lhe? »

O governo hespanhol dirigio uma nota circular a todos os seus agentes consulares na China para que remettam ao commercio e a' industria todos os documentos necessarios, para augmentar as relações da peninsula com aquelle grande imperio.

Os embaixadores nomeados para as differentes cortes estrangeiras não parecem desejosos de seguir para os seus cargos; e comtudo parece que ha negocios importantes que reclamam a immediata intervenção dos representantes de Hespanha nessas cortes. Diz-se que as pessoas nomeadas não desejam partir antes de terminadas as eleições.

Consta que o navio hespanhol «Vasco da Gama», tendo a bordo uma missão herpanhola descobrio duas. Mas na costa d'Africa, e tomou posse dellas em nome da rainha de Hespanha.

A rainha de Hespanha coccedeu ao Ferral o titulo de cidade.

Falla-se n'uma expedição hespanhola contra os mouros de Riff. tendo por fim se adquirir certos direitos ja desprezados.

Falla-se em que o general Prim sera' o commandante de uma tal commissão.

No dia 28 de outubro partiram de Cadiz a «Patronilla, a Isabella Catolica e a Miragalante» levando a bordo para a ilha de Cuba o batalhão de marinha que foi ultimamente organisado, dezeceis officiaes e seiscentos e quarenta soldados do exercito hespanhol.

O governo destina mandar alguns navios a Tetuan para exigirem satisfação pela morte do vice consul hespanhol.

Alguns jornaes teem sido condemnado a pagar multas por abuso de liberdade de imprensa.

L

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Nomeação.—O major reformado, Francisco Dornellas Camara, acaba de ser nomeado pelo governo geral, almoxarife do hospital regimental desta provincia». Para ser posta em effectividade a organisação do mesmo hospital, faltarava unicamente essa nomeação, a qual tendo agora se dado, nada mais deve embaraçar a referida organisação.

— *Commissão especial.*—Consta que o brigadeiro Pimentel, que aqui exercera, não ha muito, a interinidade de commaddante das armas, lugar que effectivamente occupa hoje na Bahia; esta' commettida a inspecção da companhia de artifices desta provincia, e que por isso brevemente para aqui se transportara' o mesmo general. Muita importancia liga o governo a inspecção da pequena companhia de artifice, que por isso arranca de uma provincia de primeira ordem, o seu general commandante das armas!

— *Fallecimento.*—Informam-nos que o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Taba', agricultor abastado, e proprietario nesta cidade; succumbira no dia 28 de outubro, a pertinacia de antigos soffrimentos. O finado era pai do Dr. Silvino, juiz municipal da primeira vara deste termo.

— *Casa de saude.*—Os Drs. Ramos e Seve, acabam de montar um estabelecimento de saude, em Santo Amaro, com todo o aceio e regularidade. N'uma cidade como esta, não podia deixar de ser sensivel a falta de uma casa destas, convenientemente montada; no entretanto os referidos doutores acabam de satisfazer essa palpitante necessidade.

— *Aviso.*—Pedem-nos que avisemos o Sr. fiscal da freguezia de S. Jose, da immundicia e podridão, que existem nos quintaes de duas casas da rua dos Pescadores, dos quaes e mão cheiro que exhala, não só incommoda horrivelmente a vizinhança, como tambem as pessoas que por alli transitam. A salubridade publica, pois, reclama desse agente municipal o maior cuidado na remoção de taes focos de infecção.

— *Jury.*—Hontem somente compareceram 32 juizes de facto, e deixou de haver sessão.

— O vapor inglez «Tyne», sahido para o Rio de Janeiro conduzio os seguintes passageiros: Salvador Vicente Sapucaya, Antonio José de Amorim, Gendall Wilmot, E. F. Bellhouse, sua senhora, 1 criado e 1 filho, T. D. Lawden, Thomaz de Faria, José Victor Granja, J. F. Vasconcellos, Manoel Teixeira F. Vasconcellos, José Pacheco Pereira.

— O brigue brasileiro «Almirante», sahido para o Rio de Janeiro, conduzio o passageiro Agostinho G. da Silva.

— O vapor «Persinunga», vindo de Macesió, trouxe os passageiros José Ferrão Castello Branco, D. Maria Rego Barros e 1 filho, Francisco da Costa Maia, Antonio Francisco, criminoso, José Joaquim desertor, Manoel João Ferreira, idem, Manoel Antonio de Santa Anna, idem, uma escolta de 4 praças, José Hygino da Fonseca, Joaquim da Conceição, soldado.

— *Hospital de caridade* (2 de dezembro.)

Existem 38 homens e 54 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 4 homens escravos; total 99. Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 7 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e meia, Dr. Firmo ás 5 horas 1/2 da tarde de hontem.

Até d'amanhãa.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 30 de novembro de 1858.

Saldo em 30 de outubro p. passado	506:976$971	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	506:976$971
Despeza idem		$
Saldo		506:976$971
Caixa do exercicio de 1858 a 1859.		
Saldo em 30 de outubro p. passado	56:860$685	
Receita de 1 a 30 do cor.	50:687$370	107:549$055
Despezas idem		91:020$766
Saldo		16:527$289
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 30 de outubro p. passado	6:919$204	
Receita de 1 a 30 do cor.	156$210	7:075$419
Despeza idem		3:913$408
Saldo		3:162$011
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 30 de outubro p. passado	16:976$224	
Receita de 1 a 30 do cor.	730$000	17:706$224
Despeza idem		394$015
Saldo		17:312$209
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 30 de outubro p. passado	54:500$000	
Receita de 1 a 30 do cor.	$	54:500$000
Despeza idem		2:500$000
Saldo		52:000$000
Caixa especial do caes da ponte.		
Saldo em 30 de outubro p. passado	14:018$225	
Receita de 1 a 31 do cor.	2$290	14:021$515
Despeza idem		2:000$000
Saldo		12:021$515

RECTIFICAÇA'O.

O distincto lente jubilado da escola Polytechnica lisbonense, Albino de Figueirêdo que hontem noticiámos ter succumbido ao ataque de uma apoplexia fulminante mesmo no salão onde se achavam reunidas as cortes portuguezas para celebração da sessão real de abertura, falleceu com effeito, mas não naquelle salão.

O distincto parlamentar e lente sendo alli assaltado pelo mal, foi immediatamente soccorrido e sangrado, sendo depois levado em uma maca para a casa de sua residencia, e onde então exhalou o utimo suspiro.

Publicações a pedido

AO ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE POPULAR DE SOCCOROS MUTUOS.

Salve oh! dia venturoso
De vossa recordação,
Dia em que se installou,
Tão pia associação,

Nós tambem te saudamos
Com mui justa emocão,
Do Monte Pio Philarmonico
Aceitai-lhe a oblação.

Se tão justa associação,
Não progredir nesta cidade
Não haverá em Pernambuco
Nem lei, nem liberdade.

Avante, senhores, avante,
Nesta santa e nobre empreza,
Velai de noite e de dia
Pela sorte da pobresa.

E vós que socios não sois
Da sociedade popular,
Não vos demoreis um instante,
Tomai nella um lugar.

Pernambuco 30 de novembro de 1858.
Por um Monte Piense.

ELEIÇA'O

Eleição dos juizes e mais devotos, que em janeiro do futuro anno de 1859, devem festejar ao glorioso Martyr S. Sebastião nesta matriz.

Juiz por eleição.
Os Illms. Srs.:
Proprietarios, rendeiros, e lavradores dos engenhos desta freguezia.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. do Illm. Sr. Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.

Juizes por devoção.
O Illms. Srs. empregados publicos desta comarca.

Juiza por devoção.
A Exma. Sra. do Illm. Sr. Estevão José Velho Barreto.

Escrivães
Os Illms Srs. negociantes desta freguezia.

Escrivãa.
A Exma. Sra. do Illm. Sr. José Antonio de Santa Anna.

Thesoureiro.
João José Pinto de Oliveira.

Procuradores.
Manoel Clemente Ribeiro Varejão.
Manoel Caetano Gomes.
Pedro Rufino do Rego.
Francisco Rufino Ferreira.

Mordomos.
Serão todos os devotos, que concorrerem com suas esmolas.

Villa do Cabo 24 de janeiro de 1858.
O vigario,
José Luiz Pereira de Queiroz.

Commercio.

IMPORTAÇAO.

Barca ingleza «Cora,» vinda de Terra Nova, consignada a Jonstonton Pater & C., manifestou o seguinte:

3,600 barricas bacalhão, 54 caixas dito; a ordem.

Hiate nacional «Invencivel,» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

895 meios de sola, 175 pelles de cabra, 135 saccos cera de carnauba, 35 caixas velas de dita. 1,073 esteiras, 12 saccos feijão 1 barrica com 350 pares de calçado; a ordem de diversos.

Patacho nacional «Cyro,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Issac Cario & C. manifestou o seguinte:

106 barricas cimento, 88 caixas vinho, 400 garrafões vazios, 50 pipas ditas, 155 volumes barricas ditas, 200 saccos farinha de mandioca, 612 caixas sabão, 10 ditas rapé, 90 rollos fumo, 6 caixotes xarope, 17 caixões chapeos, 1 volume ditos com plumas; á ordem de diversos.

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NVEMBRO DE 1858. A SABER:

Interior.	
Renda dos proprios nacionaes	60$000
Foros de terrenos de marinha	97$646
Laudemios	250$000
Siza dos bens de raiz	3:135$170
Decima addicional das corporações de mão morta	226$530
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2:089$906
Ditos das patentes dos officiaes da guarda nacional	689$000
Dizima de chancellaria	151$517
Multas por infracções de regulamento	21$384
Sello do papel fixo e proporcional	10:967$978
Premio dos depositos publicos	11$342
Emolumentos	188$020
Imposto sobre lojas e casas de descontos	1:059$840
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	120$000
Taxa de escravos	200$000
Cobrança da divida activa	373$622
	19:641$955
Extraordinaria.	
Indemnisações	123$623
	19:765$578

Recebedoria de Pernambuco, 30 de novembro de 1858.—Servindo de escripturario.— O escrivão, Joaquim José de Souza Serrano.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1858.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	19:313$350
Dito de 3 por cento do algodão exportado	2:994$350
Dito de 5 % de diversos generos	4:672$185
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	517$040
Decima dos predios urbanos	3:971$834
Meia siza dos escravos	1:858$860
Escravos despachados	200$000
Novos e velhos direitos	184$380
Sello de heranças e legados	1:241$428
Passaportes	55$400
Imposto de 4 por cento	198$640
Dito de 3 por cento	33$660
Imposto de 12$800	12$800
Custas	425$299
Juros	28$233
Multas	115$529
Taxa das aulas da instrucção publica	13$800
	35:735$728

Mesa do consulado provincial, 30 de novembro de 1858.—O 2.° escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.
Joaquim de Gusmão Coelho.

BOLETIM.

LISBOA 12 DE NOVEMBRO DE 1858.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	155	160
Dito do Maranhão e Para'	»	150	155
Assucar de Pernambuco branco	@	1$700	2$400
Dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$200	1$300
Dito da Bahia b.	»	1$650	1$850
Dito dito mascavado	»	1$350	1$450
Dito do Para bruto	»	1$400	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$200
Aguardente de canna do Brasil	P	45$000	50$000
Alpista	A.		900
Arroz da India (Goa)	qq	3$500	3$800
Dito do Maranhão e Parà sup.	»	6$100	6$800
Dito dito bom	»	5$100	5$800
Dito dito ordinario	»	4$800	5$200
Dito dito miudo	»	3$600	4$000
Café do Rio primeira sorte	@	3$000	3$200
Dito dito segunda dita	»	2$300	2$400
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$500	3$000
Dito de Cabo Verde	»	5$000	5$200
Dito de S. T. e Principe	»	3$700	3$800
Dito de Angola	»	3$000	3$200
Cacao da Bahia	»		3$200
Dito de San Thomé	»		2$800
Cera amarella de Angola	℔		315
Dita dita de Benguela	»		315
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Couros seccos da Bahia	»	140	160
Ditos ditos de Angola	»	120	130
Couros seccos salg. do Maranhão	»	130	135
Ditos ditos da Bahia	»		120
Ditos ditos de Angola	»	135	140
Ditos ditos de Cabo Verde	»	140	150
Ditos ditos das Ilhas	»	140	150
Cominhos	@	2$400	2$500
Dentes de marfim lei	℔	1$300	1$400
Ditos dito meião	»	1$000	1$200
Ditos dito escravelho	»	500	1$000
Erva-doce	@	4$400	4$500
Farinha de páo	»	600	800
Gomma copal amarella	@	3$500	3$600
Dita dita vermelha	»	3$400	3$500
Dita dita ordinaria	»	900	1$800
Ourucú	arrat.		120
Pimenta da India	»	100	150
Tapioca	@	1$400	1$600
Urzella de Angola (limpa)	qq	14$000	16$000
Dita de Benguela	»	14$000	16$000
Dita de Cabo Verde	»		8$000
Vaquetas do Maranhão	uma	2$200	2$400
Ditas de Pernambuco	»	2$400	2$600
Exportação.			
Azeite doce	alm.	2$800	2$800
Amendoa doce em miolo	»	4$100	4$600
Banha de porco	»		6$000
Batatas	»		300
Cera branca em grume	℔	400	420
Dita dita em velas	»	420	440
Cebolas	M		140
Centeio	A	360	380
Cevada	A	300	320
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		24$000
Chouriças	@		5$400
Figos	»	900	1$000
Farinha de trigo marca fina	B		10$000
Manteiga de porco	@		4$800
Milho	A	380	400
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$800
Sal	moio		1$540
Trigo rijo do reino	A	530	630
Dito molle	»	560	700
Toucinho	@		3$800
Vinagre de Lisboa tinto	»	40$000	45$000
Dito branco dito	»	40$000	45$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	53 1/4
»	60 d/v.	53 3/8
»	90 d/d.	53 1/2 a 5/8
Paris	100 m/d.	529 530
Genova	3 m/d.	527 a 528
Hamburgo	3 m/d.	48 1/8
Amsterdam	3 m/d.	42 1/2
Madrid	8 d/v.	935

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$350	18$450
Soberanos (a prata)	4$480	4$495
Ouro cerceado (a ouro)	1$960	1$990
Patacas hespanholas	940	960
Ditas brasileiras	920	940
Ditas mexicanas	930	950
Vinte francos	3$520	3$560
Cinco francos	880	890
Prata (marco)	8$120	8$160

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	45 3/4 a 46
Coupons	44 3/4 » 45
Divida defferida	30 1/2 » 31
Banco de Portugal	533$ a 535$
Dito commercial do Porto	248$ » 250$
Dito mercantil, idem	232$ » 235$

Depois da sahida do Tamar o mercado não tem tido bom aspecto: se em alguns generos tem havido animação, outros tem afrouxado.

Nos fundos publicos e acções tem-se notado mui pouca actividade, e houve dias principalmente durante a questão da barca franceza, que o mercado estava em completa apathia: a cotação que damos aos 3 p. c. he ja com o dividendo recebido.

Assucar.—As entradas desde 11 de outubro são 275 caixas, 3 feixes, 253 barricas e 3,332 saccos, sendo 98 caixas, 83 barricas e 212 saccos do Rio de Janeiro pelos Tamega e Indianna, 177 caixas, 3 feixes, 2 barricas e 1,269 saccos da Bahia no Figueirense, 1,759 de Pernambuco no Constante, 165 barricas do Maranhão no Boa-Fé, 3 de Cabo-Verde no Boa-Estrella, e 92 saccos de Goa no Companhia Commercial de Goa.

Depois da chegada do Avon do Brasil, principiaram a apparecer no mercado porções avultadas de assucar para realisar, em consequencia de ordens que d'alli se receberam para se vender de prompto, alguns especuladores d'aqui seguiram o mesmo exemplo esta circumstancia fez com que algumas vendas de volto se realisassem, porém a preços mais baixos d'aquelles que até então se realisaram as transacções, hoje as cotações que fazemos são nominaes.

Calculamos os depositos em primeira e segunda mão em:

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
4:490	279	4:980	31:500

Azeite.—Em geral as vendas tem sido de pouca importancia, a proximidade da colheita contribue para a pouca animação que tem havido no mercado, no entretanto esta semana os preços conservaram-se mais firmes, em consequencia de ser necessario satisfazer alguns pedidos para embarque, e a concorrencia ao mercado ter sido em pequena escalla.

Algodão.—Apenas constam algumas vendas no do Maranhão, fomos suppridos com 216 saccas d'esta procedencia pelo Boa-Fé, e 4 de Pernambuco, de Inglaterra tambem chegaram algumas partidas por encommenda. O deposito he diminuto nas qualidades do Brasil, e orça-se por 200 saccas quasi todo de Pernambuco.

Arroz.—Posto que as vendas tenham sido mais regulares, o mercado conserva-se com alguma apathia, e mesmo nossos preços são nominaes. Os depositos regulam ainda em mais de 20,000 saccas das 8,000 de Goa, incluindo 1,858 saccas vindas de Goa pelo Companhia Commercial de Goa, e 832 de Inglaterra pelos Amateur, Fergus, Alice e Mary Roberts.

Aguardente.—Temos a mencionar a entrada de 14 pipas de Hamburgo pelo Oliveira II, 35 do Maranhão pelo Boa-Fé, e 40 de Pernambuco pelo Constante, e 23 cascos de madeira no Galgo.

Geralmente todas as qualidades estão em perfeita apathia e sem preços, não obstante algumas vendas se tem realisado nas novas genuinas a 5$800 e 6$000 reis nas do Brasil tambem se tem feito remessas para reexportar de conta propria.

Alpista.—De Gibraltar entraram no Alhambra e no Senhora dos Martyres 417 volumes, e do Mogador no Warrior 9, algumas vendas se tem feito, no entretanto os possuidores sustentam o preço pela pouca quantidade que ha em primeira mão.

Café.—Apenas entrou uma pequena partida de 10 saccas do Rio de Janeiro no Indianna. Ultimamente tem havido na segunda e terceira sortes do Rio alguma animação para reexportar, para consumo geralmente as vendas são no de S. Thomé.

Haverão em deposito 10,500 saccas, das quaes 2,500 das Colonias, sendo porém o que existe de Cabo-Verde em segunda mão.

Cera.—Pelo Andorinha do Téjo de Angola chegaram 193 gamellas que ainda não desembarcaram. O mercado tem-se conservado em certa animação, regulando as vendas nas amarellas de Angola e Benguella a 315 réis, porém hoje os possuidores pedem a 320, e parece que alguma cousa se tem feito a este preço.

O deposito não incluindo a ultima entrada sera' de umas 500 a 600 gamellas em primeira e segunda mão.

Cereaes.—O mercado conserva-se com mais animação, pela falta de supprimentos, e mesmo os preços tem melhorado.

Cominhos.—De Gibraltar entraram 160 volumes pelos Alhambra, Tagus, Senhora dos Martyres e Valleta, e do Mogador pelo Warrior 98. Vendas aos nossos preços.

Cacáo.—O do Pará foi todo vendido de 3$400 a 3$600 rs., o de S. Thomé tambem se tem realisado quasi todo a 2$800 rs., achando-se este bastante deteriorado, pelo do da Bahia pedem a 3$200 rs., mas não nos consta transacção alguma no desta procedencia, haverão em ser desta qualidade umas 1,000 saccas.

Couros.—As transacções são quasi nullas, porque o geral dos possuidores tem regeitado as offertas que lhe apparecem, por serem a preços baixos, por tanto as nossas cotações continuam nominaes.

Os supprimentos chegados no periodo da nossa revista são 339 pelo Constante de Pernambuco, 977 da Bahia pelo Figueirense, 1,937 do Maranhão pelo Boa Fé, 313 do Rio pelo Tamega, 914 de Angola pelo Andorinha do Tejo, e 147 da Madeira pelo Galgo.

Erva-doce.—O mercado continua a ficar pouco supprido deste artigo, e apenas pelo Ville de Malaga de Gibraltar entraram 15 barris.

Gomma do Brasil.—Pelo Boa Fé do Maranhão chegaram 100 encapados e 13 paneiros, e do Rio pelo Indianna 5 barricas. O deposito tem diminuido, não só porque as entradas tem sido mais moderadas, mas porque consta que tão cedo não chegarão novos supprimentos; estas circumstancias motivaram alguma animação, e do Maranhão tem-se realisado de 1$600 a 2$100 rs., e a de Pernambuco de 1$200 a 1$500.

Gomma copal.—O mercado tem animado, houve algumas vendas para reexportar, entre ellas uma de vermelha mui fina de 3$800 a 4$000 rs., de Angola no Andorinha do Tejo, fomos suppridos com 215 saccas.

Marfim.—O mercado tambem tem tomado alguma animação, notando-se ja vendas para reexportar. O Andorinha do Tejo de Angola trouxe 122 pontas.

Melaço.—Este artigo continua em completa apathia e sem preço, pelas causas que dissemos em nossa ultima revista. Fomos suppridos com 127 cascos de Pernambuco pelo constante.

Oléo de Copahiba.—Assevera-se estar ainda em ser 4 barris chegados no fim de outubro do Maranhão pelo Boa Fé.

Ourucu'.—Uns 200 rollos que ficaram em ser a sahida do Tamar, foi quasi todo vendido para reexportar, e preço que não transpirou: diz-se que ha apenas em ser em primeira mão uma pequena partida, qualquer porção que chegasse de boa qualidade seria de prompto vendido.

Salsa parrilha.—Os 300 rollos da de Santarem em ser tambem a sahida do Tamar, cerca de 200 realisaram-se a 17$500 rs., e o restante a preço que não transpirou, mas que consta não ser superior a 18$000 rs., tambem qualquer partida que entrasse agora seria realisada de prompto.

Tapioca.—Entraram 200 barris do Rio de Janeiro pelo Indianna, e 51 paneiros do Maranhão pelo Boa Fé, ultimamente tem-se realisado algumas parcellas de 1$400 a 1$600 rs.

Urzella.—O mercado tem-se conservado não mui animado para este artigo: porém as vendas effectuado tem regulado de 14$000 a 16$000 rs., para a de Angola e Bengalla, conforme as qualidades.

Calcula-se haver em deposito de 5,000 a 5,500 saccas, incluindo 497 vindas de Angola pelo Andorinha do Tejo.

Vinho.—Como temos dito em nossas ultimas revistas, a colheita este anno foi de boa qualidade e regular. Os vinhos de consumo ja tem baixado quasi 50 por cento, aos de exportação ainda se não abrio preço, posto que ja tenha embarcado algum, mas segundo corre não podem ser reputados por mais de 80$000 rs., ou ainda menos alguma cousa.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Flor de Maria; 17 pipas, 2 meias, 40 barris e 30 caixas de vinho, 80 barris de vinagre, 20 de azeite, 320 de carnes, 20 de peixe, 193 caixas de cera, 50 de cebollas, 150 saccas de arroz e varios volumes diversos.

Entradas.

21 de outubro, Boa Fé, Caetano, Maranhão.

Sahidas

12 do outubro, Flor de Maria, Bogipoga [?], Pernambuco.

Até ao dia 12 a noite não entrou o Brasil nenhuma embarcação, nem sahio para o portos do imperio.

No dia 13 entrou o brigue Ligeir do Para'.

Não sahio embarcação alguma.

Embarcações a carga em 11.

Rio de Janeiro.

Barcas Tejo, Maria Carlota briques Lusitano, Activo, Conceição de Maria, e secos Hebe e Fortuna, brasileiro indianna, e patacho Souza Irmãos e Maria. O patacho Souza e Irmãos esta' annunciado para o dia 14.

Bahia.

Brigues Anna, e Fortuna d'Africa.

Pernambuco.

Barca Maria José brigue Tarjo, e patacho Constante.

Maranhão

Patacho liberdade.

Para'.

Brigue Feliz Ventura.

Rio Grande do Sul.

Patacho Alice, e sueco, e inglez Aracaty.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro Exhalação de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, carga couros e cera de carnauba a Gurgel Irmaos. Pertence a Pernambuco.

Terra Nova—27 dias brigue inglez Othello, de 155 toneladas, capitão David Currie, equipagem 12, carga 1970 barricas com bacalhao a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock. Seguio para a Parahiba.

Macesió—55 horas, vapor brasileiro Persinunga, commandante segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—vapor inglez Tyne, commandante Sawyer.

Parahiba—brigue inglez Fairy, capitão Ferris, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—patacho brasileiro Jacobino capitão José Marques Vianna, carga aguardente.

Valparaiso—brigue inglez Bretains Pride, capitão Charles Pallop, carga assucar.

Rio de Janeiro—brigue brasileiro Almirante, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga assucar e mais generos.

Canal pela Parahiba — barca ingleza Fleetwing, capitão R. G. Knight, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.

Dia 2 de dezembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbos Cumulus	ESE	Reg.	26.1	20.8	79	74	756 mm.
9	»	E	»	27.7	22.2	82	73	756.5
1/2 dia	»	NE	»	29.4	23.5	85	70	756.8
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	756.5
6	Nimbos	»	»	27.7	22.2	82	»	756

A noite com grandes nevoeiros e chuva, e vento SE fresco e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 2 de dezembro de 1858.
Viegas Junior.

Editaes

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessoa do R. Gama	18$000
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$200
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José de Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E,	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Dias Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista.	28$800
64	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Themoteo Pinto Leal e Firmino José Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes.	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus. Muniz.	52$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 A.	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Braudão Costa Junior.	36$000
86	Joanna Militana.	36$000
88	Joanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	63$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A,	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B,	Filhos de Manoel João de Bastos e Mello	54$000
3 C,	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D,	Thereza dos Santos	36$000
3 E,	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F,	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
5	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	idem	64$800
9 B,	idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José de Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$800
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$000
27	Umbelino Leal Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Cunha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Reis	7$200
61	Idem	7$200
61	A, orphão João Rodrigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Aannunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1º de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o rio Anjo, avaliados em 11:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 1º de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que tendo-se procedido a exame de sanidade em D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a vista delle e dos pareceres do Dr. curador adlitem, e do Dr. curador geral, a julguei demente pela sentença do theor seguinte:

« Achando-se demente D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a vista do exame, a fls. e pareceres do Dr. curador adlitem, e do Dr. curador geral, pela presente sentença a julgo incapaz de reger sua pessoa e bens: mando que seu filho mais velho, encarregado, por ella, segundo me consta, da administração de seus bens, proceda nestes tres dias o inventario, e sirva provisoriamente de curador. E custas. Recife 26 de novembro de 1858.--Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

« Lavrem-se os editães do estylo. Era est supra.--Barros de Lacerda. »

Em vista do que ninguem poderá contratar negocio algum com a dita demente D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, sob pena de perder todo o direito que tiver nas transações que com essa tiverem feito, visto como pela referida sentença se acha essa incapaz de reger sua pessoa e bens. Tambem não poderá ser curador provisorio Antonio da Cunha Soares Guimarães, transigir acerca de negocios relativos á sua mãi, e curatella da sem previa licença deste juizo.

E para que a todos conste, e se não chamem a ignorancia, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outro do mesmo theor, que será affixado pelo porteiro respectivo no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 29 de novembro de 1858.--Fiz escrever e subscrevo, Floriano Corréa de Brito.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Declarações

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.

Achando-se vagos os officios do 2.º tabellião, e escrivão, de orphãos e auzentes do termo da Boa-Vista, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o manda fazer publico afim de que os pretendentes dos ditos se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 3 dezembro de 1854, e apresentem os seus requerimentos no praso de sessenta dias, comtados desta data, afim de proceder-se na conformidos dos arts. 12 e 13 do citado decreto.—O secretario do governo, José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria. relativo ao primeiro semestre do anno financeiro de 1858 a 59, principiem-se a contar do dia 1º de dezembro proximo futuro; findos os quaes incorrerão na multa de 3 por cento, todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na forma determinada no § 1.º do art. 21 cap. 6.º do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 29 de novembro de 1858.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz constar, que do dia 15 do corrente em diante fica aberto o concurso geral para professores adjuntos aos alumnos de todas as escolas publicas de instrucção primaria da provincia, maiores de 12 annos de idade, dados por promptos nos exames annuaes, e que tiverem tido bom comportamento e desenvolvida vocação para o magisterio, os quaes deverão apresentar seus requerimentos em tempo para serem admittidos ao referido concurso

Secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia em o 1.º de dezembro de 1858.--O secretario,

Francisco Pereira Freire.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de novembro proximo findo,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de dezembro de 1858. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

-- De ordem do Exm. Sr. director desta Faculdade, Barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que ao bacharel João Alfredo Correia de Oliveira Andrade, foi marcado para a defesa das suas theses, afim de obter o grão de doutor, o dia 7 de dezembro proximo futuro, as 10 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 4, as 8 horas da manhãa, para tirar o ponto de dissertação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e do mencionado bacharel, se publica o presente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 30 de novembro de 1858.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes,

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quaesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0/0 e 20$ rs. sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E. Recife 24 de novembro de 1858.--O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principiam a contar do dia 1º de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 4 DE DEZEMBRO.

2.ª Recita dos tres cartões vendidos.

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos e 4 quadros, com dansados, do maestro VERDI,

O RIGOLETTO.

Os BILHETES VERDES servem para esta recita. Vendem-se os poucos que ficam no theatro.

Principiara' as 8 horas.

Baile nocional masqué.

O administrador do grande salão do caes de Apollo, pretendendo abrilhantar o mais que lhe he possivel os bailes dados no mesmo salão, tem contratado por especial favor, as Sras. D. Elisabeth Klippel e anna Elisabeth Klippel, ambas insignes artistas, para com suas vozes e instrumentos, preencherem os intervallos das contradansas; com o que se persuade o mesmo administrador satisfazer as necessidades de um excellente divertimento, como são os bailes masqués, por isso terá lugar sabbado 4 do corrente um grande baile no mesmo salão, com musica toda dobrada, e as quadrilhas quasi todas novas.

Bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.

-- Para o Aracaty o hiate Invencivel sahe no dia 5 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rna do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyrisco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Josquim Antonio Gonçalves Santos.

Maranhão e pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Bahia.

O veleiro patacho nacional Amazonas pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Southall Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche.

IMPORTANTE LEILÃO DE MOVEIS

A 6 de dezembro.

NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Marcolino de Borja

transferio para o dia segunda-feira 6 do corrente no palacete da rua da Praia, o leilão dos moveis pertencentes ao Illm Sr Dr. Lacerda Werneck, que devia ter lugar no dia 29 do proximo passado na ponte de Uchoa, o qual consiste em excellente mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cama, estante para livros, banquinhas, cadeiras, marquezas, cama de ferro, cabides para roupa, aparadores, guarda-louça, mesa elastica de jantar, louça e vidros para serviço de mesa, adornos de sala, obras de prata, e outros muitos objectos etc., segundo ja foram annunciados. O supradito agente para maior commodidade dos Srs. pretendentes, em consequencia da grande longitude faz transportar os objectos acima mencionados, que se achavam na Ponte de Uchos, para o palacete da rua da Praia, aonde terá lugar o leilão. Nesse mesmo dia irão tambem a leilão um optimo cabriolet, um excellente piano forte de jacarandá moderno e um rico diorama com as melhores vistas da cidade da Europa, Asia e America, paisagens, episodios da guerra da Russia etc.

Leilão

SEXTA-FEIRA 3 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Araujo junto a ponte nova pelas 10 horas da manhãa os seguintes objectos pertencentes ao navio Absolon

22 pipas vazias para aguada.
1 fogão para navio.
Taboado ja servido em camarotes.

Leilão DE DIVIDAS.

A 3 de dezembro.

O agente Marcelino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos administradores da massa fallida de viuva Martins de Carvalho, fará leilão das dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de réis 35:775$056, segundo consta dos respectivos documentos: sexta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto, na rua do Collegio n. 15, armazem do agente annunciante.

Leilão DE ESCRAVO.

A 3 de dezembro.

O agente Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C., fara leilão de um escravo preto de 25 annos, bastante robusto e perito marinheiro, pertencente a referida massa: sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa, no armazem do supradito agente, rua do Collegio n. 15.

Leilão DE MOVEIS.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de objectos de marcineiria de todas as qualidades, e de outros muitos artigos differentes que se acham patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa.

LEILÃO

Sabbado 4 de dezembro.

As 11 horas da manhãa em ponto

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira pora novamente em leilão no dia indicado, á porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C. o referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional Tamega, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão dos supraditos depositarios os Srs. Carneiro & Ramos, no seu escriptorio, rua do Vigario.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoasque possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

--- Roga-se ao Sr. Antonio Eugenio Barbosa da Silva queira dirigir-se a rua da Cruz n. 27, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

Attenção.

No sobrado da rua do Pilar n. 82. compra-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º numero do Brasil Maritimo.

GABINETE MEDICO DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

-- Offerece-se um moço portuguez para qualquer estabelecimento, o qual tem bastante pratica de fazendas e molhados: quem precisar annuncie por esta folha.

Ao publico

Não se podendo effectuar em tempo a festa de N. S. das Neves, padroeira deste convento, por haver demora na ircanação da mesma, designou-se o dia 12 de dezembro proximo futuro para sua celebridade Olinda 30 de novembro de 1858.--Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião.

— Pergunta-se quando se pretende concluir o calçamento da travessa do Dique, visto como ha muito que os respectivos proprietarios pagaram a thesouraria provincial as quotas, que lhe tocaram, sem que até o presente se tenha concluido o calçamento, cuja falta torna-se prejudicial ao publico.

O vigia.

--- He pela segunda vez chamado o Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, que ora reside no Cachangá, para vir a rua de Santa Rita, sobrado n. 85, a negocio que lhe diz respeito, isso no prazo de tres dias, findos os quaes não comparecendo, se fará publico esse negocio.—Hemeterio Maciel da Silva.

— No armazem de João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, existe uma carta para o Sr. Jacintho do Amaral, vinda da ilha de S. Miguel.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C: tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia DE SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom e abundante leite, e paga-se bem: na rua do Cotovello n. 95.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de coichetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promtificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

Furto.

Furtaram na noite de domingo para segunda feira 3 pranchões de amarello com as marcas MIVSA na cabeça e no pé AÆ, por isso pede que se por acaso alguem delles der noticia exacta receberá 50$ de gratificação, sendo porem elles offerecidos a algum Sr. marcineiro, carpinteiro ou Srs. que façam obras os aprehendam e os leve ou mande avisar ao seu dono Anacleto Antonio Ferreira de quem pode receber a quantia annunciada de 50$, na rua da Praia de Santa Rita n. 27, serrraria.

-- Timm Momsen & Vinassa participam ao commercio desta praça, que continuarão seus negocios de hoje em diante debaixo da firma de Momsen & Vinassa, e que deram a assignatura por procuração aos Srs. D. D. Wild e F. Liudeus, que assignam juntamente. Recife 1.º de dezembro de 1858.

Attenção.

No Diario de 27 de novembro, appareceu um annuncio de que na freguezia de Guarabira, termo da Parahiba, tem um escravo de nome Luiz, que sabe ler e escrever, e he alfaiate; se he cabra alfaiate e cozinheiro, com vinte e tantos annos de idade, alto, secco, pernas compridas, e chama-se Balbino, he escravo do Dr. Antonio da Silva Daltro, que fugio desta praça a 16 de junho de 1857: sendo que seja dito Balbino, pode remetter a esta praça a Antonio Francisco de Paula Barreto, na rua Direita n. 88, no terceiro andar, que será correspondido com a paga, como ja se tem annunciado por este Diario.

--- No café Restaurand do Commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes.

--- Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar e destilação de engenho, que tenha boa conducta e idoneidade, prefere-se pessoa solteira: a entender-se na rua do Livramento n. 26, com Manoel Buarque Macedo Lima.

— Constando ao abaixo assignado que no dia sexta-feira 26 do corrente, um sujeito desconhecido, acompanhado de um pardinho, fora a loja de ourives do Sr. Manoel José da Cunha Farias, na rua do Rosario estreita, exigir varios objectos de ouro, em nome do mesmo abaixo assignado, o que felizmente não conseguio, declara que não costuma mandar buscar fazendas, ou quaesquer objectos para escolher; e quando o faça he sempre com penhor em dinheiro. Recife 29 de novembro de 1858.--Antonio da Assumpção Cabral.

-- Na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza ha uma encommenda vinda da Parahiba para o Sr. Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

— Desappareceu do dia 27 para 28 uma cabra (bicho) de raça estrangeira, pequena, côr cinzenta, tem duas listras da testa ao focinho, pretas, fingindo um S, levou ainda uma ponta de cabo ao pescoço, de linho, com que tinha vindo de bordo: portanto roga-se a pessoa que a tiver em seu poder, de a mandar entregar na rua da Santa Cruz n. 24, que se pagarão todas as despezas, assim como se gratificará a quem della der noticia certa.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson; quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Eiras.

-- Na rua do Queimado n. 8, precisa-se fallar ao Sr. Aureliano Luiz Alves, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Na rua do Camarão n. 5, aluga-se uma escrava que cozinha perfeitamente o diario de uma casa.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3.000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

--- Precisa-se alugar uma ama para andar com uma criança ha pouco desmamada: na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

-- Em praça publica do Dr. juiz de orphãos desta cidade, no dia 3 de dezembro proximo, vão ser arrematados de venda os escravos crioulos José, Margarida, Filippe, Amaro, Josquim e Damião, pertencentes aos orphãos do finado Iguacio Pereira dos Santos.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem recebido pelos ultimos navios um grande sortimento de chapeos de senhora e de menina, tudo o que ha de mais moderno, amazona de seda, de palha, de feltro, de seda para baptisado de crianças, um grande sortimento de ricos enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, os mais ricos que tem vindo a esta praça, que se vendem de 10$ até 20$, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Brandão, que residio na rua da Cruz do Recife, e hoje dizem que em Olindar

-- Finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar com o abate da quinta parte da avaliação, no dia sexta-feira 3 de dezembro, o escravo cabra, de nome Ignacio, pertencente aos herdeiros de Jeronymo de Abreu: he a ultima praça.

-- Da-se 1:500$000 a premio com hypotheca em um predio: a tratar na rua Estreita do Rozario n. 29 se dirá quem dá.

-- Quem se achar com direito a uma cabra (bicho) de raça, a qual foi no sabbado 27, achada no pateo de Santa Cruz, dando os signaes certos, e garantindo alguma despeza, dirija-se a Soledade, taberna grande do Sr. Francisco.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista convida seus freguezes, e avisa que tinge com perfeição de todas as cores, e mais barato que em outra qualquer parte.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convocase a assembléa geral dos senhores accionistas para a sessão ordinaria no domingo 5 de dezembro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 27 de novembro de 1858. —O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Precisa-se de um portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de uma casa de negocio de fazendas na villa de Bananeiras na provincia da Parahiba: trata-se na rua do Crespo, loja n. 11 de A. L. dos Santos & Rolim.

-- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar, que no dia 4 de dezembro, das 4 horas da tarde ate as 8 da noite se acham expostos os objectos pertencentes ao muzeo do mesmo estabelecimento para as pessoas que o quizerem visitar. Secretaria do Gymnasio 30 de novembro de 1858.--O secretario

A. A. Cabral.

PENHORES.

Antonia Carolina da Conceição, participa as pessoas que tem penhores em sua mão, hajam de os tirar no prazo de 15 dias, senão passará a vende-los para seu pagamento.

--- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se portuguez: na rua do Rangel n 6.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para pequena familia, e que seja pessoa honesta e de boa conducta, só he preciso para o serviço interno: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho na rua do Hospicio n. 19.

Está aberto ueste estabelecimento um curso de todos os preparatorios para os que quizerem habilitar-se pelas ferias, e os professores são os seguintes: geometria o Sr. Dr. Antonio Egydio da Silva; philosophia o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira; latim e rhetorica o Sr. Joaquim Borges Carneiro; francez, inglez e geographia o director do mesmo estabelecimento Joaquim Barbosa Lima.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

Lições de piano.

O professor de piano e mathematica, Henrique Behrendo, allemão, vindo de Peru', tendo chegado pelo ultimo vapor, de Para á esta cidade, offerece o seu prestimo no ensino de piano e canto: quem quizer utilisar-se, dirija-se a loja do Sr. C. Walter, no aterro da Boa-Vista n. 16, onde se podem tratar e informar.

O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, em virtude do art. 48 do compromisso da mesma irmandade roga a todos os seus carissimos irmães, para reunirem-se no consistorio da mesma Irmandade, no dia 5 do corrente mez as 9 horas da manhãa, para o fim de elegerem os mesarios que tem de servir no futuro anno.

— Theodosie Mariane Siegert, vai para fora do imperio.

-- Limas chimicas para extracção dos callos dos pés novamente chegadas do Rio do Janeiro: vendem-se na rua da Cruz n. 22.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- O Sr. João Lopes Lima tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, loja de Leite & Irmão.

PARA GOIANNA.

Precisa-se de 2 habeis amassadores, paga-se bem: a tratar com José Duarte das Neves.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

— Perdeu-se um meio bilhete n. 4040 da 29.ª loteria das casas de caridade da provincia do Rio de Janeiro: quem o achou, querendo restituir-lo pode dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 18 de José de Mello Costa Oliveira.

— O Dr. Lessa, tendo de retirar-se para a Bahia no vapor de 16 do corrente, convida a todos os senhores que com elle trataram ser operados de hydrocele, e as mais pessoas que se quizerem utilisar do seu pequeno prestimo, para que nestes 15 dias effectuem este negocio. Opera igualmente aos que não lhe possam gratificar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Augusta n. 26.

Companhia de tecidos de algodão.

São convidados os senhores socios desta companhia para uma ultima reunião, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23, sabbado 4 do corrente ao meio dia, para se tratar definitivamente a respeito da liquidação da mesma: portanto pede-se o comparecimento de todos os senhores socios.

Permuta-se

uma escrava de 13 annos, sem vicio nem defeito algum, e com habilidades, por um moleque da mesma idade, e que sirva para pagem: quem quizer dirija-se a rua Nova n. 19, quarto andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, ao lado esquerdo da bica de S. Pedro, no canto que vira a rua da Mangueira: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27.

Attenção.

Furtaram da fazenda Riachão, freguezia de S. Bento, 2 cavallos, sendo um mellado claro, e outro russo com pintas de pedrez: os quaes além de outros ferros tem o seguinte nome sobre a anca direita —Solidão--ambos pertencem ao abaixo assignado proprietario do engenho Solidão da freguezia d'Agua Preta. Previne-se conveniente, qualquer cavallo com o suppradito nome, he innegociavel, como ja se fez publico o anno preterito pelo Diario de Pernambuco e Liberal Pernambucano. Finalmente, gratifica-se generosamente a quem quer que seja que os apprehender e leva-los ao referido engenho Solidão.--Pedro Mitiano da Silveira Lessa.

--- Francisco Moreira da Costa, com armazem de carne na rua da Praia, participa ao senhor que lhe deixou um relogio antigo de ouro, por certa quantia, para o ir buscar em certo e determinado tempo, cujo senhor se occultará o nome por delicadeza, e que no dia 28 se lhe entregou uma carta ao que não deu satisfação, que dentro em 3 dias a contar de hoje vá a resgatar essa falta senão se usará dos termos da lei. Recife 1 de dezembro de 1858.

--- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na rua do Mathias Ferreira, e com muitos commodos; adverte-se que são tres mezes adiantados, e por 25$; a tratar na rua de S. Bento, com o Sr. capitão Virães, ou na faculdade de direito com o mesmo.

--- O abaixo assignado tendo perdido o meio bilhete n. 96 da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, pede ao Illm. Sr. thesoureiro, que não pague senão ao mesmo alguma sorte que por acaso possa sahir.

Agnello José Gonzaga.

VACCINA GRATUITA NA CAPUNGA.

Para commodidade das pessoas que morarem fora da cidade, o abaixo assignado compromette-se a vaccinar nos domingos das 6 as 8 horas da manhãa gratuitamente, em o seu sitio, a datar de 5 do corrente. Não sendo porém possivel que continue esta distribuição por muitas vezes, sem que os vaccinados voltem para extrahir-se o fluido que tem de ser inoculado, unicamente gozarão do beneficio gratuito os que tornarem ao oitavo dia.--Dr. João Ferreira da Silva.

--- Desappareceram da porta de uma taberna. hontem ao anoitecer, quando passou a tropa, dous cavallos, sendo um alazão e outro castanho com pintas de rosilho, ambos com cangalhas e saccos vasios de assucar: quem os pegar leve a taberna do Sr. Joaquim Nunes da Silva, da rua Nova, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, encarregando-se de fazer as compras para o diario de uma casa de familia: quem estiver neste caso, será bem remunerado, procurando tratar no segundo andar do sobrado n. 51 da rua da Cadeia do Recife.

-- Perdeu-se na sachristia da matriz de Santo Antonio, um botão de abertura de camisa, com um brilhante encastoado em ouro: quem o achou digne-se levar ao Rvm. Sr. coadjutor da mesma matriz, que gratificará.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 41, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma casa terrea ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: Formosa, da União, da Aurora, do Hospicio, ou aterro da Boa-Vista: quem tiver annuncie.

-- Thomaz de Faria vai ao Rio de Janeiro, e durante a sua pequena demora, deixa encarregados da sua casa os Srs. Monoel Joaquim Ramos e Silva e Ricardo Pereira de Faria.

-- Quem quizer arrendar uma casa terrea em Olinda, dirija se a Boa Hora, em casa de Antonio Bernardo Ferreira.

-- Desappareceu no dia 28 de novembro proximamente findo, da estrada de João de Barros, sitio defronte da Cascata, uma escrava de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, delgada do corpo, tem falta de dentes na frente, foi vestida com vestido de chita rôxa de flores miudas, levando tambem uma saia de chita de listras largas, e panno da costa: a pessoa que a apprehender, ou della souber, dirija-se ao lugar ácima, e será recompensada.

— Fortunato da Silva Neves faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo de commercio, que nesta data tem justo e contratado com Antonio José Zacarias de Carvalho sua taberna sita na rua da Senzala Velha n. 136; se alguem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de 3 dias, a contar da data deste. Recife 2 de dezembro de 1858.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco Xavier de Miranda o favor de vir a rua Nova n. 8, a negocio que lhe diz respeito, isto no prazo de 8 dias, a contar da data do presente. Recife 3 de dezembro de 1858.

José Joaquim Moreira.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles, nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma Companhia podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabugá' n. 16.

Dentista.

O Dr. Lourenço la Caze, cirurgião e dentista francez, avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 38. primeiro andar. Se se achar alguma pessoa que esteja padecendo de alguma enflammação dolorosa, o estributo ainda que esteja chronico, póde dirigir-se á sua casa ácima declarada, que cura radicalmente; não se aceita paga alguma sem o doente ficar bom da enfermidade.

Vendas

ATTENÇÃO.

A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

Pechincha

a 5,500 o corte.

Na rua do Queimado, armazem n. 27, vende-se as seguintes fazendas para feixar contas; cortes de lãa com 16 covados a 5$500, sapatos de tapetes para homem a 1$200 o par.

-- Cera de carnauba, sebo, e pelles de cabra: na rua da Cruz, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade n, 33.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, folhado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheros para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Vende-se um boi e carro, o que se afiança, por preço commodo: na rua do Mondego n. 143.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um bom relogio de ouro, patente inglez: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

-- Vende-se um excellente carrinho inglez, Victoria, de 4 rodas, com commodos para 4 pessoas, e tambem póde usar-se como cabriolet para um ou dous cavallos, por ser falsa a boléa, vende-se com uma excellente parelha ou sem ella: para ver-se, no aterro da Boa-Vista, casa de Mr. Porrier

ATTENÇÃO.

Vendem-se bellissimas chapelinas a 11$000, chapeosinhos de pellucia a 8$, toucados de retroz a 1$, ditos de lãa a 2$, enfeites para cabeça a 8$, ditos a 7$: na praça da Independencia ns 32 e 34, loja de chapeos de Madureira & Pinto.

— Vende-se uma mulata moça e bonita figura: na rua do Livramento, loja n. 4.

-- Vende-se uma olaria nos Remedios, em terras proprias: a tratar no mesmo lugar com Luiz Carlos da Costa Campello.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as rroporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer cresces os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça; de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, côrtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, côrtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa às 9 da noite.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1.280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs. o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Barato que admira.

Superiores côrtes de seda de cor admascada de muitos lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000 cada côrte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 82, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, na grande loja de marceneiro, ricas mobilias para casamentos e passamentos de festa, de todas as qualidades.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

CASAVEQUES DE FUSTAÕ

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento contina-a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza e entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sabe sem fazenda.

Chegou á loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

o mais rico sortimento de fitas lavradas e tiras proprias para amarração das mestras, que se vendem por menos do que em outra parte.

-- Vende-se um escravo muito moço, representa ter 22 a 26 annos de idade, excellente padeiro, forneiro e cozinheiro, para fóra ou dentro da praça, e aos pretendentes se dirá a razão por que se vende; assim como uma preta de meia idade, boa lavadeira, vende na rua, sem achaque algum: quem pretender, dirija-se a rua Real do Manguinho n. 51, que achará com quem tratar.

-- Vende-se um cavallo ruço, gordo, com bons andares, muito manso: a tratar na cocheira na rua da Senzala Velha n. 114.

-- Vende-se uma fabrica de velas de carnauba, em grande escala, com todos os seus pertences em bom estado: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, sobrado da esquina n. 26, primeiro andar.

Camas de ferro.

Vendem-se camas de ferro superiores, com assento de cama; como bem pequenas, a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

-- Vende-se a obra do Viajante Universal, em 50 volumes, com algum uso: na livraria Universal, rua do Collegio n. 20, por preço commodo.

A 6,000 a sacca.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

Vinho.

Vende-se vinho barato que admira, a garrafa a 360 rs., e a canada a 2$560, doce de araçá e banana a 480 rs. o caixão, bolachinhas finas de todas as qualidades a 320 a libra, arroz a 100 rs, e outras muitas cousas por diminuto preço, sendo dinheiro miudo: no largo da Ribeira, deposito n. 15.

-- Vendem-se 60 pelles de onça: os pretendentes que quizerem comprar, dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem n. 11 C.

Cocheira.

Vende-se a cocheira confronte a ordem terceira de S. Francisco: a tratar na mesma.

--- Vendem-se uvas muscatel: na Camboa do Carmo n. 18.

-- Vende-se um mulato peça de 16 a 18 annos de idade, excellente pagem por ser muito intelligente, e sem vicio nem achaque algum: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, para qualquer principiante, na rua Direita n. 85: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se cobre a cinco por cento: no chafariz do Carmo.

RUA DO QUEIMADO N. 11

Armazem de fazendas e modas de MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e à venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets à imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis à senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idéa visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

— Excellente bolachinha para negocio de 11, 12 e 14 patatas por arroba, e bolachinha doce muito bem feita a 14 patacas: na padaria larga do Rosario n. 18.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

--- Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redonda se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os côrtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e admascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
ABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vendem-se dous bois muito bons e baratos: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3

-- Na taberna da praça da Boa-Vista n. 4, vende-se doce de caju' secco muito alvo, e recebe-se encommenda para apromptar bocetas do mesmo doce, assim como doce de tamarindos em barris, proprio para embarque.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Attenção

Vende-se grande sortimento de ropa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gelo no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Despejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves à sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Saccos de milho

A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

— Vende-se no armazem da Companhia Pernambucana taboado de cedro de varios comprimentos: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavemlente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeralas se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES A 8000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attençaõ.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., oleadinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeus de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Farinha de mandioca.

Muito superior, acaba de dezembarcar hoje do vapor «Cruzeiro do Sul,» vindo do Maranhão, e vend-se por barato preço no aomazem de Ferreira & Martins: na travessa da Madre de Deos n. 16, assim como arroz em casca.

— Vendem-se traves de 45 e 50 palmos: na rua da Concordia armazem de Evaristo.

Vinho Bordeaux

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

PENTES DE TARTARUGA

os mais ricos que tem vindo ao mercado se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Na rua das Cruzes n. 21, e travessa do pateo do Paraizo n. 18, vende-se bom vinho tinto a 480, e dito branco a 640 a garrafa, afiançando-se aos freguezes a boa pinga.

Ricos binoculos para theatro, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se um terreno na rua do Alecrim com 260 palmos de frente: na rua dos Pires n. 46 A.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filò de linho bordado com uma vara de largura a 1,400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a matiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que vara commodidade dos freguezes se conserpara aberta até as 8 1/2 horas da noite.

ROUPAS FRANCEZAS.

Vendem-se palotots de panno fino preto e de cores, ditos de brim, de fustão e de alpaca, por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Toalhas, guardanapos e lençoes.

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes do varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, esteira de carnauba, queijos de coalho, courinhos de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos de que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

-- Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Oleados

baratissimos, pintados,

proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc, de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Os mais modernos véos para chapeos de senhora, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ainda existe um resto das camisas inglezas o mais fino que tem vindo ao mercado que se vende por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

Para a festa.

Lindas cestinhas para meninos, e grande sortimento de estampas: no aterro da Boa-Vista, lojas de miudezas ns. 54 e 58.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

-- Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, 1 dito official de pedreiro, 1 dito bom calafate, 1 dito optimo marinheiro, 1 sapateiro e 1 ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se 4 escravas de 16 a 26 annos, com habilidades; todos estes escravos vendem-se baratos: na rua Direita n. 66.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Chapeos.

Finissimos chapeos de castor branco e preto, com pello e sem elle, dos mais modernos a venda no mercado, ditos de seda francezes, modernos, e fazenda muito superior, ditos para senhora, amazonas, de palha, seda, e feltro, completo sortimento de chapeos do Chile e italia para todos os preços, chapeos de palha ingleza para meninos e rapazes a 2$ cada um, bonetes de seda, palha, marroquim e panno para homens e meninos, bem como sortimento de chapeos de feltro e velludo para homens e meninos, tudo por preços muito baratos a vista da boa qualidade: na chapelaria de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: o Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos podera dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA:— 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL